



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,  
CONTABILIDADE E SECRETARIADO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ÁLVARO TAVARES DE MENEZES**

**EVOLUÇÃO DA POBREZA NA REGIÃO NORDESTE  
NO PERÍODO DE 2001-2009**

**FORTALEZA  
2013**

**ÁLVARO TAVARES DE MENEZES**

**EVOLUÇÃO DA POBREZA NA REGIÃO NORDESTE  
NO PERÍODO DE 2001-2009**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: José de Jesus Sousa Lemos

**FORTALEZA**

**2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo

- 
- M51e Menezes, Álvaro Tavares de.  
Evolução da pobreza na Região Nordeste no período 2001-2009 / Álvaro Tavares de Menezes. –  
2013.  
184 f. : il. color.; enc.
- Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Curso de Bacharelado em Ciências  
Econômicas, Fortaleza, 2013.  
Orientação: Prof<sup>o</sup>. Dr. José Jesus Sousa Lemos
1. Exclusão social 2. Pobreza 3. Desenvolvimento econômico – Região Nordeste I. Título.

**ÁLVARO TAVARES DE MENEZES**

**EVOLUÇÃO DA POBREZA NA REGIÃO NORDESTE  
NO PERÍODO DE 2001-2009**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José de Jesus Sousa Lemos (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ms. Demartone Coelho Botelho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha avó Raimunda Rafael da Silva, pelo começo de tudo.

Em especial aos meus pais, Alzir Liberalino de Menezes e Maria Aurenivia Tavares da Silva, que dedicaram toda a sua vida, com muito amor e compreensão pela minha vida.

Aos meus tios e tias, pelo incentivo dado desde o início.

Aos meus primos e primas, que tanto me apoiaram e ajudaram nas horas mais difíceis.

À minha namorada Viviana Ramos, pela paciência, pelo apoio ao longo de todo o processo e pelas palavras de força nos momentos essenciais.

Ao Professor Lemos, por sua dedicação, sua paciência e pelos seus úteis contributos intelectuais, pelo aconselhamento estratégico, pela sabedoria e comentários na orientação deste presente trabalho.

Aos mestres e as mestras da FEAAC, pelo incentivo e apoio para a realização desse trabalho.

Aos meus mestres e às minhas mestras, que ao longo do tempo me orientaram no caminho do aprendizado.

Aos amigos e amigas, pela energia positiva passada para eu chegar nesse estágio da vida.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o nível de exclusão social existente na Região Nordeste. O estudo é de natureza bibliográfica e quantitativa, fundamentada em dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD). O Nordeste é uma das regiões com maior nível de exclusão, por isso surgiu a necessidade de se estudar mais aprofundadamente seus estados, em virtude de sua representatividade perante o Brasil. Foram verificados os estados que mais necessitam de intervenções governamentais, de acordo com sua principal deficiência, sendo para tal utilizados na presente pesquisa os estimados indicadores de privação constituintes do Índice de Exclusão Social (IES), com o intuito de facilitar a aplicação de políticas que venham a agir de forma consistente na melhoria da situação dos locais destacados. Como resultado verificou-se um alto índice de exclusão nos estados do Nordeste, por contrapartida o governo vem agindo para tentar reduzir as desigualdades sociais no país, porém tem-se ainda alto índice de exclusão social devido ao histórico de erros em nossas políticas públicas.

Palavras-chave: Exclusão Social. Pobreza. Dificuldades Sociais.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Conceituando desenvolvimento e crescimento econômico .....	10
2.2 Pobreza e desigualdade social .....	15
<b>3 FONTES DOS DADOS E METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
4.1 Alagoas .....	25
4.2 Bahia .....	27
4.3 Ceará .....	28
4.4 Maranhão .....	30
4.5 Paraíba .....	31
4.6 Pernambuco .....	33
4.7 Piauí .....	34
4.8 Rio Grande do Norte .....	36
4.9 Sergipe .....	37
4.10 O Índice de Exclusão Social nos estados da região nordestina .....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar da evolução da média mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que apresentou aumento de 18% no período 1990-2010, o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2010, destaca que toda a sociedade ainda vivencia problemas que precisam de maior intervenção política. Este relatório constatou que a educação, a distribuição de renda e a saúde, praticamente anularam a evolução conquistada.

No desenvolver do relatório de 2010, é explicitado que não é possível falar de pobreza e exclusão social sem relacionar-se ao crescimento e desenvolvimento sustentável, pois o conceito de crescimento relacionado somente ao produto interno bruto (PIB) é considerado ultrapassado.

Ao questionar a relação inversa entre crescimento da taxa de desenvolvimento humano e elevada taxa de exclusão da população nordestina do Brasil, que vive a margem da sociedade, historicamente esquecida pela governabilidade brasileira, é que se propõe um estudo acerca da evolução da pobreza no Nordeste, no período de 2001-2009, por ser este marcado pelo avanço de programas governamentais de combate à pobreza. Assim, buscou-se estudar alternativas de avanços nos aspectos sociais e econômicos.

O aumento da pobreza tem sido um problema que atinge grande parte da população brasileira, sendo em maior proporção a região Nordeste que apresenta diversas áreas com um nível considerável de exclusão e problemas estruturais que são identificados na grande maioria dos estados nordestinos.

Um meio para desvendar e aferir o nível dessas deficiências estruturais, e para ter-se também uma forma de medir a qualidade de vida será utilizado o Índice de Exclusão Social (IES) como ferramenta para tal identificação. Baseado no nível de exclusão social de áreas com essa deficiência, o referido índice procura olhar as necessidades das pessoas através dos indicadores: privação de renda, de abastecimento de água, de educação, de saneamento e de coleta de lixo, sendo a partir disso visualizado todo o sistema, observando-se que não somente a renda contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.



Para a realização efetiva do trabalho foram utilizadas informações e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do governo federal responsável por pesquisas e informações estatísticas sociais, demográficas e econômicas e realização de censos; das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) e do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD). A partir destes pode-se estimar instrumentos que analisem o desempenho social das populações em diferentes locais do país, sendo então possível reunir instrumentos científicos para direcionar ou mesmo realocar recursos para as áreas que apresentam uma maior deficiência, ou seja, uma população com um nível de pobreza acima do que é esperado para o Brasil.

Além destes recursos, este estudo se complementa com informações secundárias coletadas junto a documentos oficiais e a referências de trabalhos anteriormente realizados que abordaram de forma geral o tema.

É verificada então a importância de uma análise centralizada para uma localidade que por fatores históricos, políticos ou sócio-econômicos apresenta um elevado nível de exclusão social, como é o caso dos estados do Nordeste brasileiro, mas que vem apresentando significativo desempenho econômico.

Esta pesquisa tem como objetivo geral aferir os indicadores sociais e econômicos dos estados do Nordeste entre os anos de 2001 e 2009, funcionando como fonte de informação para constatar aqueles que apresentam as maiores dificuldades e que, por isso, devem merecer as maiores atenções das políticas públicas, assim como da sociedade civil e da iniciativa privada para reduzir os níveis de exclusão social atualmente prevalente, e através deles contribuir para uma vida mais igualitária para os residentes nestes estados.

Como objetivos específicos, serão estimados os indicadores de privações do IES nos estados do Nordeste brasileiro entre os anos de 2001 e 2009; o índice de exclusão social para os referidos estados naquele período, o que mostrará o atual estado de carência de cada um deles e será hierarquizado as carências nos estados, para que as políticas públicas atendam prioritariamente as maiores dificuldades detectadas em cada estado. Sendo realizado um estudo de todos os estados do Nordeste com o objetivo de identificar as áreas que apresentam uma maior vulnerabilidade social.

O trabalho é estruturado em cinco partes, os quais serão definidos a seguir:

Sendo esta Introdução, na primeira parte, onde são apresentados de forma geral o estudo da evolução da pobreza no Nordeste e os objetivos desta pesquisa.

Na segunda parte apresenta-se todo o estudo teórico utilizado pelo autor com o objetivo de desenvolver o presente trabalho, ou seja, conceitos de Desenvolvimento, de Crescimento, de Pobreza e de Desigualdade Social, além das ferramentas que foram utilizadas para se aferir os níveis tanto de Desenvolvimento como de Exclusão social no Nordeste brasileiro.

Na terceira parte vai ser discutida a metodologia utilizada pelo autor, em resumo, irão ser apresentados os mecanismos utilizados para se poder aferir a exclusão e Desenvolvimento, sendo que também serão apresentadas as formas como os dados foram coletados na pesquisa.

Na quarta parte serão discutidos os resultados da pesquisa obtidos pelo autor no estudo do tema, sendo confrontados com os dados obtidos através da PNAD. A apresentação será feita através de tabelas, também serão destacadas as áreas de cada estado que apresenta um maior nível de exclusão e os que possuem um maior nível de desenvolvimento.

Na quinta parte trará as considerações finais, onde será comentada de forma objetiva os resultados obtidos pelo estudo. Percebeu-se que o nordeste reduziu o índice de exclusão social no período 2001-2009 principalmente por intermédio de programas sociais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceituando desenvolvimento e crescimento econômico

O Brasil está envolvido em uma realidade de contrastes sociais e econômicos, o qual se tornou mais explícito após a década de 1950 (período de início da industrialização). Em paralelo ao desenvolvimento da industrialização ocorre intenso processo migratório da zona rural para a zona urbana, uma vez que as pessoas acreditavam conquistar melhores condições de vida após ingressarem no modo de produção das fábricas. A exemplo dessa transição populacional, na década de 1960 existia 45% da população vivendo na área urbana e em 2000 aumentou para 81,25% (IBGE apud LEMOS, 2008). Essa migração desenfreada é somada as deficiências na qualidade de vida da população urbana, advindas da precarização de infra-estrutura em geral e a conseqüente queda no nível de salários devido o contingente populacional.

Com base na demonstração das contas regionais feita pelo IBGE, apresentada na tabela 1, nota-se essa realidade. Mostrando o PIB e PIB *per capita* de cada região percebe-se que a grande parte da renda está concentrada no Sul e Sudeste.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (PIB) e crescimento nominal – Brasil e Regiões – 2001-2009 (preços constantes em milhões de Reais)

Regiões	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	(2001-2009)%
<b>Brasil</b>	1198736	1477822	1699948	1941498	2147239	2369484	2661345	3032203	3239404	170
<b>Norte</b>	57026	69310	81200	96012	106442	119993	133578	154703	163208	186
<b>Nordeste</b>	157302	191592	217037	247043	280545	311104	347797	397500	437720	178
<b>Sudeste</b>	684730	837646	947748	1083975	1213863	1345513	1501185	1698588	1792049	162
<b>Sul</b>	213389	249626	300859	337657	356211	386588	442820	502040	535662	151
<b>Centro-Oeste</b>	86288	129649	153104	176811	190178	206284	235964	279372	310765	260

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

O Produto Interno Bruto (PIB) é o somatório das riquezas geradas internamente em bens e serviços. O Brasil, em 2009, gerou um PIB acima de R\$ 3

trilhões, verificando-se que a maior fatia desde 2001 está apropriada na região Sudeste, embora tendo um crescimento nominal menor do que as outras regiões no período dos governos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Naquele período foi a região Norte que apresentou o maior percentual de crescimento nominal no período 2001- 2009.

Em relação ao PIB *per capita* (Somatório do PIB dividido pela população residente), a região Sudeste tinha o maior PIB *per capita* em 2001 e passou para a segunda colocação em 2009. Em contrapartida, o Nordeste tem o menor PIB *per capita* desde 2001, tendo o segundo maior crescimento nominal no período. Realidade apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto per capita e crescimento nominal – Brasil e Regiões – 2001 a 2009 (preços constantes em milhões)

Regiões	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	(2003-2009)%
<b>Brasil</b>	6954	8378	9498	10692	11658	12687	14465	15992	16918	143
<b>Norte</b>	4312	5050	5780	6680	7241	7988	9135	10216	10626	146
<b>Nordeste</b>	3255	3891	4355	4899	5499	6028	6749	7487	8168	151
<b>Sudeste</b>	9316	11140	12424	14009	15469	16912	19277	21183	22147	138
<b>Sul</b>	8387	9615	11440	12677	13206	14156	16564	18257	19325	130
<b>Centro-Oeste</b>	7260	10565	12228	13846	14606	15546	17844	20398	22365	208

Fonte: IBGE, Instituições de Pesquisa e Secretarias de Planejamento Estaduais.

Com vistas a aferir o desenvolvimento humano, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou no ano de 1990 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No relatório de desenvolvimento humano de 1994 é explicitada a importância da riqueza para o homem, mas não apenas a riqueza material, sendo também citada a necessidade da educação (taxa de adultos alfabetizados e percentual de matrículas nas escolas dos diferentes níveis), longevidade (esperança de vida ao nascer), e da renda (renda média, sendo estes os indicadores do IDH).

Vale salientar que este índice também tem por objetivo hierarquizar os países filiados a ONU, todavia por relacionar intrinsecamente o conceito de desenvolvimento econômico ao conceito de desenvolvimento humano passa a apresentar falhas no aferimento de desenvolvimento humano nos países pobres por não se deter a características específicas da dinâmica destes. Por exemplo, pode-

se citar a má distribuição de renda e a dificuldade em aferir a expectativa de vida ao nascer, devido aos sub-registros que acontecem em áreas carentes.

Lemos (2008), na busca de amenizar a deficiência do IDH nos países pobres, criou, em 1995, o índice de desenvolvimento relativo (IRD), o qual em comparação ao IDH é diferenciado nos pesos atribuídos aos indicadores. Além dos indicadores renda, esperança de vida ao nascer, taxa combinada de matrícula nos diferentes níveis de ensino e taxa de adultos alfabetizados que são indicadores do IDH, são acrescidos os indicadores percentuais da população com acesso a serviços de saneamento e água tratada, oferta diária de calorias e taxa de mortalidade infantil.

Um elemento que pode ser negativo ao novo índice é o fato de utilizar a esperança de vida ao nascer em sua estimativa, o que pode fazer com que o índice fique sobreestimado, haja vista as dificuldades de sub-registros destacadas no parágrafo anterior.

Há que se considerar que existem fatores limitantes ao desenvolvimento do país, entre eles a degradação dos recursos naturais, concentração fundiária, secas. Sendo estes agentes desestabilizadores da vida rural, motivadores da emigração desordenada. A qual, conforme sinalizado anteriormente, acarreta inchaço nas cidades e conseqüentemente elevado conglomerado populacional com baixo nível de renda, tornando necessário investimentos públicos em educação, saúde, saneamento e habitação.

Neste estudo busca-se compreender que há diferenciações entre os conceitos de desenvolvimento e crescimento econômico, pois o fato de haver crescimento do PIB não acarreta, necessariamente, melhoras nos aspectos sociais, como educação, saúde, moradia, dentre outros.

O estudo acerca do desenvolvimento econômico e social surgiu no século XIX com o reconhecimento da profunda desigualdade entre países que ao se industrializarem alcançaram altos níveis de bem-estar material, sendo este abrangido por grande parte da população, e países que, ao não conseguirem se organizar para a industrialização permaneceram com elevado índice de pobreza, sendo esta acarretada por intensos desníveis sociais. (SANDRONI, 1994).

Entre os muitos obstáculos ao desenvolvimento estão: 1) a dificuldade de toda a população integrar-se na economia nacional (entre outros fatores, por inexistência de um sistema de transporte eficiente que interligue, de fato, as regiões do país); 2) o isolamento social, cultural ou econômico, representado por barreiras lingüísticas e religiosas entre diferentes setores da população e por subsistemas econômicos alienados do conjunto da economia nacional (empresas estrangeiras, latifúndios etc.); 3) a dificuldade de encaminhamento do excedente potencial da economia para os setores prioritários (indústria de base, transporte, energia etc.), de cujo crescimento depende todo o processo; 4) o desperdício de recursos (sob a forma de exportação de capitais, consumo supérfluo, gastos militares excessivos, especulação financeira) que, investidos, poderiam reproduzir-se e ampliar. (SANDRONI, 1994, p. 95)

Importante considerar que, como parte de uma sociedade dialética, permeada por contradições, os estudos e a ciência não são homogêneos, havendo conceituações diferenciadas. Em pesquisas relacionadas à categoria de desenvolvimento encontram-se duas correntes de pensamentos: uma que identifica desenvolvimento econômico com crescimento econômico e outra que os distingue, estando o desenvolvimento para além do crescimento econômico. Neste estudo utiliza-se a segunda opção analítica.

A primeira corrente considera que para um país ser desenvolvido é necessário utilizar melhor seus potenciais, como mão-de-obra e recursos naturais disponíveis. Esta teoria analisa crescimento econômico para países desenvolvidos ou subdesenvolvidos em um mesmo nível de comparação, sem analisar os aspectos sociais.

Furtado (1920), afirma ainda que o aumento do fluxo de renda por unidade de força de trabalho é considerado desde a época dos clássicos como o melhor indicador de desenvolvimento, restringindo este ao caráter meramente econômico.

Segundo Singer (1977, p. 23), os pensadores que acreditam nesta uniformidade entre desenvolvimento e crescimento, reconhecem o crescimento econômico como “um processo contínuo de progresso científico e sua aplicação à técnica de produção, mediante acumulação de capital”. Contudo, o autor assevera que, embora tal afirmação tenha fundamento, se faz necessário questionar sua aplicabilidade, uma vez que não se estendeu para todos os países, concentrando-se em alguns poucos – os países desenvolvidos.

A segunda corrente compreende diferenciações essenciais entre os termos aqui analisados. Considera crescimento econômico como um processo de expansão

quantitativa, enquanto o desenvolvimento enfatiza um processo de transformação qualitativa, podendo ser entendido como “o processo de passagem de um sistema a outro” (SINGER, 1994, p. 26), ou seja, passagem do subdesenvolvimento para o desenvolvimento.

Desenvolvimento é o resultado de um processo global de transformações revolucionárias nas relações de produção e nas condições históricas de vida de uma sociedade em suas diversas e inter-relacionadas dimensões: econômicas, sociais e culturais (GARCIA apud LEMOS, 2008, p.44)

O objetivo do desenvolvimento é que a vida da população tenha a melhor qualidade em uma determinada região no âmbito da educação, saúde e renda. Já o objetivo do crescimento é mais voltado para a expansão do capital, ou seja, do PIB.

Para Sandroni (1994, p. 81) crescimento econômico significa

aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB) per capita. O crescimento de uma economia é indicado ainda pelo índice de crescimento da força de trabalho, a proporção da receita nacional poupada e investida e o grau de aperfeiçoamento tecnológico.

Para o conceito do crescimento, se determina o nível de desenvolvimento de acordo com o crescimento do PIB, o que na realidade é um grande equívoco, pois a vida só em torno da expansão tecnológica, do crescimento industrial, da renda, do crescimento da riqueza em si, torna-se insustentável se não for levado em consideração o aspecto da qualidade de vida.

Alguns economistas afirmam que crescimento tem relação com desenvolvimento econômico e outros acreditam que havendo desenvolvimento econômico haverá crescimento, mas o contrário não seria verdadeiro, pois para haver desenvolvimento econômico é necessário que haja melhoras nos aspectos sociais e também econômicos, com o uso consciente dos recursos naturais e avanço tecnológico. De acordo com Lemos (2008, p. 45):

Fica claro, assim, que os indicadores de *quantum*, isoladamente, não são capazes de aferir os níveis de bem-estar e de qualidade de vida e, portanto, de desenvolvimento, haja vista que alguns, ou todos eles, podem estar associados a desigualdades sociais significativas. Ou seja, a sociedade pode produzir um bolo relativamente elevado e que seria repartido apenas entre uma seleta parcela da população. Pelo conceito de desenvolvimento econômico, deveria haver um envolvimento equitativo da sociedade na repartição deste bolo. Adicionalmente, essa maior participação deveria ser acompanhada de melhores padrões de qualidade de vida, que seriam aferidos por indicadores tais como: maior esperança de vida ao nascer; elevado padrão de educação; melhor acesso a serviços básicos de água potável e saneamento, baixas taxas de mortalidade infantil e de crianças menores de cinco anos, reduzidos percentuais de crianças com deficiência de peso e altura, segurança alimentar, liberdades políticas, igualdade de oportunidades para todos, independente de sexo, religião, raça, militância política, opção sexual, dentre outros direitos; segurança pessoal, que garantisse o direito de ir e vir; lazer adequado para todos.

Conforme Sandroni (1994, p. 95), desenvolvimento econômico é constituído do “crescimento econômico (aumento do Produto Nacional Bruto per capita) acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia”.

Os conceitos de desenvolvimento e crescimento têm uma relação proporcional, podendo haver crescimento econômico sem que haja melhoria do padrão vida, mas isso não vale para o contrário, pois quando há desenvolvimento também haverá crescimento.

## **2.2 Pobreza e desigualdade social**

A pobreza relacionada com a desigualdade social está presente em todas as economias do mundo, com maior incidência em países com economias subdesenvolvidas. Pode-se citar como exemplo o Brasil, onde uma pessoa é considerada pobre em relação a um determinado conceito, podendo ter várias definições de pobreza relacionada a alimentação deficitária, exclusão social e ausência de bens materiais, o qual se define como uma das principais características de rendimentos e conseqüentemente de pobreza, onde verifica-se que a pobreza é caracterizada pela privação de todo tipo de condições mínimas de bem-estar social.



Conforme Singer e Ansari (1979), o potencial tecnológico existente nos países ricos é o que os diferencia dos países pobres e traz desequilíbrios econômicos, pois naqueles países são feitos investimentos internacionais, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, sendo os países ricos dotados de fatores de produção, o que explica a rapidez do progresso econômico e a manutenção dos altos níveis de produto, emprego, investimento e consumo. Nos países pobres a realidade é outra, pois existe a dificuldade da captação de recursos, o que conseqüentemente prejudica a sustentação de altos níveis de crescimento e de desenvolvimento econômico.

Os referidos autores também afirmam que os países que começaram o processo de crescimento econômico tardiamente espelharam-se nos países anglo-saxônicos para poder queimar etapas e conseguir desenvolver sua economia rapidamente.

Atualmente a situação dos países pobres é mais difícil, pois a força relativa nos países ricos é maior e a fraqueza relativa nos países pobres também aumentou, de forma que se tornou pouco provável que os países pobres superem suas deficiências, onde se tem um conjunto de relações estruturais entre setores e entre fatores de produção que impedem o desenvolvimento.

A redução da pobreza e da desigualdade social é uma das principais preocupações das políticas sociais dos últimos governos do Brasil, pois afetam a qualidade de vida da população.

A pobreza está diretamente relacionada à desigualdade social, pois, devido à má distribuição de renda nas economias carentes, observa-se que uma minoria da população se apropria da maior proporção de renda, o que faz com que a parcela maior da população fique à margem da sociedade, sem meios que possam viabilizar o bem-estar social, o que ocorre nos países subdesenvolvidos.

Conforme seja feita a distribuição de renda, pode-se notar o grau de desigualdade social em um país, pois se pode ter um país rico onde a renda esteja concentrada, sendo a maior parcela da população constituída de pobres.

Dessa forma, para que haja uma redução da pobreza é necessária que a renda seja bem distribuída, aumentando, conseqüentemente, a renda dos pobres, o que pode acarretar em redução no grau de desigualdade social.

Segundo o Human Development Report de 1997, “pobreza significa a negação das oportunidades de escolha mais elementares para o desenvolvimento humano”, tais como: ter uma vida longa, saudável e criativa, ter um padrão adequado de liberdade, dignidade, auto-estima, e gozar de respeito por parte dos seus pares. Nesta concepção, o HDR apresenta a seguinte definição para pobreza: “pobreza significa a negação de oportunidades de escolhas mais elementares do desenvolvimento humano” (LEMOS, 2008, p. 66).

A definição de pobreza é subjetiva. Dessa forma Reed e Sheng (apud LEMOS, 2008, p. 67) apresentam:

O conceito de pobreza envolve uma forte componente de subjetividade e até de ideologia. Assim, numa perspectiva de interpretação neoclássica, a pobreza é considerada uma condição ou um estágio de um indivíduo ou de uma família... Por outro lado, pode-se definir pobreza numa outra dimensão, de um ponto de vista sociopolítico, como “uma relação historicamente determinada entre os grupos sociais, na qual um segmento significativo da população está privado dos meios que viabilizem atingir níveis adequados de bem-estar social”.

Abordando a definição apresentada pelo Banco Mundial, tem-se que a condição de pobreza se expressa através da “posição de um indivíduo ou de uma família em relação a uma linha imaginária, cujo valor é fixado ao longo do tempo”. (LEMOS, 2008, p. 67)

Esta linha de pobreza define em determinado padrão de vida quem é pobre ou não, sendo os pobres marginalizados de meios que viabilizem conseguir melhor bem-estar-social.

De acordo com Lemos (2008), pobreza pode ser definida por três perspectivas: perspectiva do rendimento, perspectiva das necessidades básicas e perspectiva da capacidade.

- a) Perspectiva do rendimento: é como define se a pessoa é pobre pelo conceito da linha de pobreza, onde aqueles indivíduos que estejam abaixo dessa linha são considerados pobres e os que estiverem acima são considerados não pobres.

- b) Perspectiva das necessidades básicas: na qual define a pobreza através do não alcance da satisfação mínima das condições humanas (alimentação, serviços de saúde, educação, saneamento, água potável).
- c) Perspectiva da capacidade: avaliação preconceituosa da pobreza através da deficiência física, não posse de terras ou em pequenas quantidades, não ter possibilidade de dar um enterro digno aos seus próximos, não acesso à educação dos filhos, rendimento inferior ao necessário para alimentar a família, membros da família inaptos para ajudar em período de crise, habitação precária, ter vícios destrutivos, necessidade de ter crianças na família que precisem trabalhar para sobreviver, acesso precário ou sem acesso à alimentação de qualidade durante o ano todo, mão de obra desqualificada sujeito a trabalhar sem poder escolher.

Realizando a distinção de pobreza absoluta e relativa, Human Development Report (apud LEMOS, 2008, p. 77) destaca:

As concepções objetivas envolvem o que pode ser interpretado como pobreza relativa ou como pobreza absoluta. Pobreza relativa envolve necessariamente comparações da posição relativa do indivíduo no meio em que vive. Neste sentido a percepção de pobreza relativa fica bastante próxima da idéia de distribuição de renda. Os pobres, nesta concepção de relatividade, seriam aquelas pessoas que estivessem posicionadas na base da pirâmide da distribuição de renda. Conceituada dessa forma, a pobreza relativa torna-se conceito dinâmico, à medida que as posições relativas e os referenciais estão sempre em mutação ao longo do tempo. Pela percepção de pobreza absoluta, haveria níveis mínimos de necessidade que deveriam ser supridos, sem os quais os indivíduos seriam identificados como pobres. Haveria um nível de subsistência, que seria constituído por uma cesta de bens estritamente essenciais. Neste aspecto, os indivíduos posicionados abaixo dessa linha imaginária seriam identificados como pobres. Esse padrão mínimo seria aferido através de requisitos como acesso aos níveis satisfatórios de nutrição, condições adequadas de moradia, acesso à educação, acesso a serviços de saneamento básico e de água potável, vestuário, dentre outros. A ONU, no seu relatório de 1997, estabelece ainda como requisito mínimo, a segurança física, ou seja, as garantias que os cidadãos possam ir e vir livremente sem os receios cada vez mais frequentes, sobretudo nos grandes conglomerados urbanos, de serem assaltados, roubados, ou mesmo assassinados, e a garantia de acesso a trabalho digno, tanto em termos de ambiente, como em termos de remuneração. Todos os itens que comporiam esta cesta de bens são avaliados a preços de mercado. Assim, os indivíduos cuja renda não lhes assegurasse estes patamares mínimos seriam identificados como pobres.

Sendo assim, a pobreza torna-se prejudicial não somente para os socialmente excluídos, mas para a sociedade em sua totalidade, pois apresenta uma influência de forma negativa na vida de cada pessoa.

A natureza social da pobreza implica que aqueles que vivem em estado de exclusão social não são os únicos a serem atingidos por este fenômeno socialmente induzido. Toda a sociedade também será afetada e, para tanto, existem muitas razões perfeitamente definidas, quais sejam: em primeiro lugar, grande parte da comunidade (os pobres e excluídos) se torna privada de utilizar as suas energias criativas e os seus potenciais; em segundo lugar, a pobreza, que reflete uma apropriação desigual da riqueza, sempre provoca instabilidade social, acarretando a incidência de doenças, crescimento descontrolado da população, elevação das taxas de migração e degradação dos recursos naturais, e, por consequência do meio ambiente. Portanto ao espalhar-se pela sociedade, a pobreza provocará a proliferação das submoradias, pressão nos serviços que inexistem ou existem precariamente nos centros urbanos. Obviamente que os mais afetados serão aqueles pilhados na vala comum da pobreza. Contudo, mais cedo ou mais tarde, todos serão indiscriminadamente afetados pelo estado de pobreza que se dissemina como um cancro social. Portanto, não se pode cometer a ingenuidade de imaginar que, não fazendo parte do grupo de risco, estaremos imunes e blindados aos impactos causados pela exclusão social. (Lemos, 2008, p. 71)

Com o exposto referente a influência social da pobreza, não se pode ter uma visão limitada que somente as políticas de transferência de renda são suficientes para suprir as necessidades da população pobre, onde é notado que atualmente seja uma política muito utilizada, visto que esse tipo de política não condiciona aos indivíduos a garantia de mantê-los acima da linha de pobreza, tendo assim apenas uma forma de assistencialismo, onde não dinamiza a sociedade, sendo necessário existir interesse por parte de todos os setores do governo, além de uma mobilização da camada da sociedade que compõem essa fatia social. Devendo essas pessoas ser identificadas e escutadas, visto que sua atuação efetiva é de extrema necessidade, pois são eles os interessados de todo esse processo de modificação da realidade atual.

### 3 FONTES DOS DADOS E METODOLOGIA

Para a efetivação deste estudo que tenta aferir e avaliar a evolução da pobreza no Nordeste no período de 2001-2009, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa, uma vez que teve por recurso técnicas estatísticas (LAKATOS, 1986).

Utiliza-se o Índice de Exclusão Social (IES) criado e aplicado por Lemos (2008), que tenta aferir pobreza tomando-a como sinônimo de exclusão social a partir de privações de renda e da privação de acesso aos serviços sociais essenciais a uma vida com um mínimo de dignidade.

O IES foi criado para detectar o mal-estar social em áreas de carência e é formado por cinco indicadores: privação de acesso à água encanada; privação de acesso a destino adequado aos dejetos humanos; privação de acesso à coleta sistemática de lixo; privação de acesso à educação; e privação de acesso à renda. O IES tem amplitude de variação situada no intervalo de 0% a 100%. Quanto mais próximo a zero melhor é o indicador e quanto mais próximo de cem pior a situação local para onde o índice foi estimado.

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) seja reconhecido e utilizado mundialmente para a hierarquização de desenvolvimento países, compreende-se ser o IES o índice ideal para aferir padrões de pobreza entendida como exclusão social em áreas carentes como o Nordeste do Brasil.

O IES afere o nível de exclusão social relacionado à pobreza, podendo-se estimar o percentual da exclusão em diferentes partes do país, atribuindo pesos diferentes aos seus indicadores: Privagua (y1), propõe-se a identificar a porcentagem da população sem acesso à água encanada; Privsane (y2), propõe-se a identificar a porcentagem da população sem acesso a locais adequados para destinar seus dejetos; Privlixo (y3), propõe-se a identificar a porcentagem da população sem acesso a coleta sistemática de lixo, direta ou indiretamente; Priveduc (y4), propõe-se a identificar a porcentagem da população maior de dez anos analfabeta ou com menos de um ano de escolaridade; Privrend (y5), propõe-se a identificar a porcentagem da população que sobrevive com renda de até dois salários mínimos.

Conforme Lemos (2008), existe uma relação entre as equações do IDH e IES

$$(IDH=0,891 - 0,004758IES),$$

onde separadamente se calcula conforme abaixo:

$$IDH=1/3(IPEX+IPED+IPRN),$$

em que:

\*IPEX é o índice parcial de expectativa de vida

\*IPED é o índice parcial de educação

\*IPRN é o índice parcial de renda

E o IES é calculado da seguinte forma:

$$IES=P1Y1+P2Y2+P3Y3+P4Y4+P5Y5$$

Onde cada peso abaixo esta relacionado ao seu respectivo indicador:

Tabela 3: Estimação de pesos associados a cada um dos indicadores que definem o Índice de Exclusão Social

<b>INDICADOR</b>	<b>PESOS</b>
PRIVAGUA – P1	0,146
PRIVSANE – P2	0,1471
PRIVLIXO – P3	0,1310
PRIVEDUC – P4	0,3119
PRIVREND – P5	0,2640

Fonte: Lemos (2008)

Na pesquisa utilizam-se dados publicados pelas Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNAD), do IBGE compreendendo os anos de 2001 e 2009.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta Seção apresentam-se as evidências encontrada no estudo. Na Tabela 4 mostra-se a evolução do IES do Brasil e do Nordeste entre os anos de 2001 e 2009.

Tabela 4 – Índice de Exclusão Social (IES) no Brasil e na Região Nordeste no período de 2001-2009

<b>Localização</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Brasil	22,20	21,56	21,59	21,48	21,69	21,24	20,81	20,28	20,37
Nordeste	38,25	37,36	37,25	36,47	36,07	35,36	33,89	32,92	33,20

Fonte: Dados brutos das PNAD (2001 a 2009)

Em relação à área rural, como exposto na tabela 5, no ano 2001 a população nordestina socialmente excluída era de 66,77% e em 2009 chegou a 59,58%, tendo variação de 10,77%, no período. Já na zona urbana é verificado que a situação é um pouco melhor que a zona rural, onde se constata que em 2001 o percentual dos socialmente excluídos era de 25,64% e chegou em 2009 a 22,95%, tendo variação de 10,49% da população urbana.

Tabela 5 – Índice de Exclusão Social (IES) nas zonas rurais e urbanas na Região Nordeste do Brasil, no período de 2001-2009

<b>Região Nordeste</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Zona Urbana	25,64	25,13	25,44	25,06	24,69	24,14	22,92	22,27	22,95
Zona Rural	66,77	65,83	64,88	64,20	63,32	63,18	61,30	60,34	59,58

Fonte: Dados brutos das PNAD (2001 a 2009)

Com vista a se compreender o nível de exclusão a que a população nordestina é cotidianamente exposta, detalharemos os indicadores de privação constituintes do IES, realizando um comparativo destes com a realidade brasileira.

O indicador privação de renda apresentou, no ano de 2001, o percentual de 31,9% no Brasil e 52,59% no Nordeste. No ano de 2009 esses percentuais incrementaram de respectivamente 36,09% no Brasil e 55,81% no Nordeste.

Nas áreas urbanas brasileiras em 2001 havia 27,54% de excluídos de renda, tal como definido neste estudo. No Nordeste o percentual ascendia a 46,26% da população. Em 2009, este indicador chegou a 32,18% no Brasil e 50,25% no Nordeste.

Na área rural brasileira, em 2001, o percentual deste indicador era de 56,94% e de 69,07% no Nordeste. Em 2009 o indicador em vez de retroagir – como observaremos que ocorreu nas demais privações –, evoluiu para 58,34% no Brasil e 71,79% no Nordeste numa evidência que os programas de transferência de renda decantados pelo governo que se instalou em 2003 apresenta uma enorme porta de entrada e estreita-se para as pessoas saírem da linha de extrema pobreza (tabelas 1 a 9 e 46 a 54, em anexo, demonstram dados acerca do Privrenda no Brasil e no Nordeste, respectivamente).

Em 2001, tinha-se 18,92% da população brasileira e 30,74% da população nordestina sem acesso a água encanada - Privagua. Em 2009 esse percentual chegou a 15,57% da população do Brasil e 22,01% no Nordeste, tendo, neste período, variação de 17,71% no Brasil, com 24,89% de crescimento populacional, e 28,4% de variação no Nordeste, estando acima do crescimento anual da população nordestina, que é de 26,31%, verificando-se um saldo geral positivo.

Em relação à população urbana, em 2001 havia um total de 8,55% de excluídos socialmente neste indicador no Brasil e no Nordeste um percentual de 12,23%. Em 2009 chegamos a 6,5% no Brasil e 7,72% na região Nordeste, tendo variação de 23,98% no Brasil e 36,88% da população urbana nordestina no período.

Enquanto que a população rural tinha, em 2001, no Brasil 78,64% e na região Nordeste 78,96% de excluídos, chegando em 2009 a 67,22% no Brasil e 63,11% na região Nordeste, tendo uma variação de 14,52% no Brasil e 20,07% na região Nordeste neste indicador, que representa parte da população que sobrevive em domicílios sem acesso a água encanada. Esses dados mostram a dura realidade da zona rural neste indicador, onde a população rural nordestina depende muito ainda de carro-pipa e se arrisca bebendo água, muitas vezes, contaminada dos rios (a



realidade brasileira referente ao Privagua pode ser observada nas tabelas 10 a 18, e a realidade nordestina nas tabelas 55 a 63, em anexo).

Com efeito, observa-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 12,63% no Brasil e 22,74% no Nordeste. Em 2009 esses percentuais regrediram para 9,66% no Brasil e 16,43% no Nordeste. Contudo esses percentuais ainda são muito elevados e muito distintos do que se observa em países desenvolvidos

Na zona urbana brasileira o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 10,05%. No Nordeste era de 17,20%. No ano de 2009 esses percentuais haviam recuado para 7,71% no Brasil e 12,33% no Nordeste

Na zona rural brasileira, no ano de 2001, o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 26,65%, ao passo que no Nordeste a zona rural exibia um percentual de 36,66%. Em 2009 a zona rural brasileira ainda exibia um percentual de 20,24% de analfabetos e no Nordeste o percentual era de e 27,72% de analfabetos (os dados referentes ao Priveduc no Brasil e no Nordeste encontram-se, respectivamente, nas tabelas 19 a 27 e 64 a 72).

Com relação ao indicador privação de saneamento - Privsane, o qual, conforme Lemos (op.cit), é calculado pelo “percentual da população que sobrevivia em domicílios que não estavam conectados a rede geral de esgoto ou que, na ausência dessa conexão, ao menos dispunham de fossa séptica nos domicílios”, foi registrado em 2001 no Brasil e no Nordeste, respectivamente, percentuais de 33,23% e 56,99%. Em 2009 os percentuais decaíram para 27,70% no Brasil e 47,66% na região Nordeste. Assim, a variação no Brasil foi de 16,64% e no Nordeste foi de 16,37%. Observa-se que, apesar desta redução ainda existe uma parcela muito grande da população nordestina sem acesso a este serviço básico.

Na área urbana brasileira, em 2001, o percentual de excluídos de saneamento era de 24,21% e de 43,29% no Nordeste. Em 2009, tais percentuais regrediram, no Brasil era de 19,57% e de 35,22% no Nordeste, com variação de 19,17% no Brasil e 18,64% no Nordeste.

Na zona rural, em 2001, o percentual de excluídos de saneamento no Brasil foi de 85,11% e 92,69% no Nordeste. Em 2009 o Brasil possuía um contingente de 74% de excluídos neste serviço e o Nordeste possuía 83,43% da sua população rural sem ter local adequado para destinar os dejetos humanos (tais informações

estão tabuladas nas tabelas 28 a 36, que apresentam Privsane para o Brasil, e 73 a 81 para o Nordeste).

E por fim analisa-se o indicador privação de coleta sistemática de lixo. As evidências encontradas na pesquisa mostram que também neste item o Brasil e o Nordeste precisam, principalmente na zona rural, avançar bastante. No que concerne ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 16,78% era privada desse serviço no Brasil e 33,69% no Nordeste. Em 2009 a percentagem havia regredido para 11,36% no Brasil e 23,83% no Nordeste.

A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 no Brasil foi de 5,05% e de 11,59% no Nordeste. Em 2009 os percentuais haviam recuado para de 1,54% no Brasil e 4,19% no Nordeste.

Na zona rural brasileira, em 2001, o percentual da população excluída da coleta de lixo era 84,24%. No Nordeste o contingente de excluídos do serviço representava algo como 91,27% da sua população. Em 2009 o percentual da população rural brasileira privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 67,3%. No Nordeste o percentual ainda era 80,24% da população excluída, conforme se depreende das evidencias mostradas nas tabelas 37 a 45 para o Brasil e 82 a 90 para o Nordeste, em anexo.

Para uma melhor apreensão da realidade nordestina, na busca de uma análise mais aprofundada da evolução da pobreza nesta região, realizamos a seguir o detalhamento dos indicadores de privação do IES nos nove estados estruturantes da mesma.

#### **4.1 Alagoas**

No estado de Alagoas o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 57,33%, no ano de 2009 esse percentual progrediu para 65,36%, havendo um aumento de 14% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 50,25% de excluídos de renda, conforme estudo feito, e em 2009, este indicador chegou a 58,58%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era

de 72,87%, em 2009 o indicador evoluiu para 81,21%. O que significa maior parcela da população com acesso a renda, embora ainda considerada insuficiente para custos básicos de sobrevivência (estes dados referentes ao privrend estão expostos nas tabelas 91 a 99, em anexo).

A privação de água no ano de 2001 foi de 36,26%, havendo uma redução para 32,93% em 2009, com variação de 9,2% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 16,95% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 18,40% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 78,72% e em 2009 reduziu para 66,26% (os dados sobre o privagua estão disponíveis nas tabelas 100 a 108, em anexo).

Conforme o disposto nas tabelas 109 a 117 em anexo, nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 30,05% e em 2009 esses percentuais regrediram para 18,40%, porém esses percentuais ainda estão muito longe da realidade comparado ao que se observa em países desenvolvidos. Ocorrendo no Estado em análise a redução de 38,8% no priveduc no período de 2001-2009. Na zona urbana o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 25,57% e em 2009 esse percentual recuou para 14,94%. Na zona rural, no ano de 2001, tinha-se o percentual de 39,92%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 26,09% de analfabetos.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 73,20% e em 2009 o percentual foi de 67,01%, apresentando redução de 8,5% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 63,71% e em 2009 o percentual foi de 57,04%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento foi 94,08% e em 2009 possuía 89,90% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Estes dados do privsane encontram-se nas tabelas 118 a 126, em anexo.

Analisa-se por último o indicador privação de coleta de lixo. Em relação ao mesmo, observa-se que em 2001 um percentual de 32,14% da população do Estado de Alagoas era privada deste serviço, e em 2009 decaiu para 24,89%, com redução de 22,6% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 4,88%, em 2009 os percentuais haviam recuado para de 1,06%. Na zona rural, em 2001 o percentual de exclusão era de 92,11% e em 2009 o percentual da

população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 79,60% (dados sobre o privilixo disponíveis nas tabelas 127 a 135, em anexo).

Diante do exposto, pode-se observar que no estado de Alagoas o indicador que teve maior avanço foi o referente a educação, pois teve redução de 38,8% no período 2001 – 2009, apesar de o percentual de exclusão ainda está elevado. O indicador que teve menor avanço foi o referente ao saneamento que teve redução de 8,5% permanecendo em um nível muito alto ainda de exclusão.

## **4.2 Bahia**

No estado da Bahia, o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 52,92%, e no ano de 2009 esse percentual atingiu 54,96%, com aumento de 3,85%. Nas áreas urbanas, conforme estudo feito, em 2001 havia 45,69% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 48,16%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 68,60%, e em 2009 o indicador retroagiu para 71,38%. Os níveis de privação de renda estão representados nas tabelas 136 a 144, em anexo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 28,74%, sendo que houve uma redução para 20,42% em 2009, sendo uma regressão de 28,9% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 7,66% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 3,73% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 74,62% e em 2009 reduziu para 60,74%. As evidências encontradas na pesquisa referente às populações que vivem privados de água encontram-se nas tabelas 145 a 153, em anexo.

Nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 23,23%. Em 2009 esses percentuais regrediram para 16,30%, com redução de 29,8% no período. Na zona urbana o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 16,31%, e em 2009 esse percentual recuou para 10,94%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de exclusão era de 38,04%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 28,76% de analfabetos. As privações de educação estão dispostas nas tabelas 154 a 162, em anexo.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 54,81% e em 2009, o percentual foi de 42,04%, apresentando redução de 23,3% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 37,61% e em 2009 o percentual foi de 25,02%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de excluídos de saneamento foi 92,26% e em 2009 possuía 83,14% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Apresentam-se registrados nas tabelas 163 a 171, em anexo, os níveis de excluídos no indicador privsane.

Analisa-se por último o indicador privação de coleta de lixo. Observa-se que em 2001 um percentual de 33,36% da população baiana era privada deste serviço, e em 2009 teve regressão para 23,86%, ou seja, uma redução de 28,5% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 7,66% e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 2,09%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída da coleta de lixo era 89,31%, e em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 76,45%. Registra-se nas tabelas 172 a 180, em anexo, a variação do indicador privlixo.

No estado da Bahia o Indicador que teve maior avanço foi o referente a educação, pois teve redução de 29,8% no período 2001 – 2009, apesar de o percentual de exclusão ter permanecido elevado. O indicador que teve menor variação foi o referente à renda que teve variação de 3,85% permanecendo em um nível muito alto ainda de pessoas excluídas do acesso a renda, resultado da não redistribuição adequada do rendimento orçamentário do Brasil, no qual pequena parcela da população concentra muito da riqueza nacional.

### **4.3 Ceará**

No estado do Ceará o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 53,17% e no ano de 2009 esse percentual atingiu 54,64%, com aumento, ainda que pequeno, de 2,6% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 47,76% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 50,76%. Na área rural em 2001, o percentual deste indicador era de 70,08% e em

2009 o indicador passou para 69,25%. Foram registrados nas tabelas 181 a 189, em anexo, os níveis de excluídos de renda do estado ora em estudo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 33,61%, sendo que houve um decréscimo para 18,24% em 2009, com redução de 45,7% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 16,99% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 8,10% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 85,58% e em 2009 reduziu para 56,42%. Encontram-se os dados referente à exclusão de abastecimento de água nas tabelas 190 a 198, em anexo.

Concernente ao *priveduc* nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos no Ceará era de 22,27%, e em 2009 esses percentuais regrediram para 15,71%, com redução de 29,5% no período. Na zona urbana o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 17,38%, e em 2009 esse percentual recuou para 12,62%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual era de 37,26%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 26,48% de analfabetos. Os níveis de excluídos de educação foram representados nas tabelas 199 a 207, em anexo.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 63,12, e em 2009 o percentual foi de 55,24%, apresentando redução de 12,5% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 52,58% e em 2009 o percentual foi de 44,76%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos foi de 96,09%, e em 2009 possuía 94,68% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. As tabelas 208 a 216, em anexo, registram os dados referentes ao *privsane*.

Por último, estudou-se o indicador privação de coleta de lixo, do qual podemos depreender que em 2001 o percentual de 33,75% da população era privada desse serviço, havendo em 2009 uma regressão para 22,57%, assim, tem-se uma redução de 33,1% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 no Ceará foi de 13,62%, e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 6,82%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída da coleta de lixo era 96,67%, e em 2009 o percentual da população rural

privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 81,81%. Nas tabelas 217 a 225, em anexo, estão representados os dados do privlixo.

No estado da Ceará o Indicador que teve maior avanço foi o referente a abastecimento de água, pois teve redução de 45,7% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona rural, constituindo assim, maior acesso da população a água potável. O indicador que teve menor regresso foi o referente à renda que teve variação de 2,6% permanecendo em um nível muito alto ainda de pessoas que recebem somente até dois salários mínimos.

#### **4.4 Maranhão**

No estado do Maranhão o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 54,68% e no ano de 2009 esse percentual atingiu 55,24%, registrando-se o aumento irrisório de 1% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 48,13% de excluídos de renda, e em 2009, este indicador chegou a 48,36%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 68,15%, e em 2009 o indicador retroagiu para 71,81%. Os dados do privrend são mostrados nas tabelas 226 a 234, em anexo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 44,00%, sendo que houve uma redução para 32,49% em 2009, retroagindo numa variação de 26,2% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 23,96% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 16,54% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 85,15% e em 2009 reduziu para 70,92%. O indicador privagua está detalhado nas tabelas 235 a 243, em anexo.

Conforme estudos realizados, nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 22,77%, e em 2009 esses percentuais regrediram para 16,77%, com redução de 26,4% no período. Na zona urbana o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 16,99%, e em 2009 esse percentual recuou para 12,35%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 34,53%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 27,51% de analfabetos. As tabelas 244 a 252, em anexo, mostram os níveis de excluídos do indicador priveduc.

Atinente ao indicador privação de saneamento foi coletado no Maranhão em 2001 o percentual de 62,62% e em 2009 o percentual foi de 41,07%, apresentando redução de 34,4% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 48,78% e em 2009 o percentual foi de 26,01%. Na zona rural, em 2001, o percentual de excluídos de saneamento foi 91,05%, e em 2009 possuía 77,38% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. A privação de saneamento está registrada nas tabelas 253 a 261, em anexo.

Em relação ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 52,14% era privada desse serviço, e em 2009 retrocedeu para 23,86%, registrando uma redução de 54,2% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 31,45% e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 2,09%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída da coleta de lixo era 94,63% e em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 76,45%. Os registros de privação de coleta de lixo aparecem nas tabelas 262 a 270, em anexo.

No estado do Maranhão o Indicador que teve maior avanço foi o referente a coleta de lixo, pois teve redução de 54,2% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona urbana. O indicador que teve menor regresso foi o referente à renda que teve variação de 1% permanecendo em um nível muito alto ainda de pessoas que recebem até dois salários mínimos.

#### **4.5 Paraíba**

No estado da Paraíba o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 56,81%, e no ano de 2009 esse percentual atingiu 57,32%, com aumento ainda irrisório de 0,9% neste período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 52,70% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 53,29%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 71,12%, e em 2009 o indicador retroagiu para 72,60%. Nas tabelas 271 a 279, em anexo, são demonstradas as privações de renda.



A privação de água no ano de 2001 foi de 28,14%, sendo que houve uma diminuição desta taxa para 20,79% em 2009, registrando uma redução de 26,1% no período. Na área urbana, a exclusão deste indicador era 10,36% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 3,23% de excluídos. Na zona rural, o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 90,19% e em 2009 reduziu para 87,30%. Encontram-se nas tabelas 280 a 288, em anexo, os níveis de exclusão de água.

Ao observar-se o quesito educação em Paraíba, notamos que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 25,68% e em 2009 esses percentuais regrediram para 19,17%, com redução de 25,4% no período. Na zona urbana, o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 21,85% e em 2009 esse percentual recuou para 16,13%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 37,24%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 29,94% de analfabetos. As privações de educação aparecem nas tabelas 289 a 297, em anexo.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 53,62%, e em 2009 o percentual foi de 45,12%, havendo redução de 15,9% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 40,88% e em 2009 o percentual foi de 32,04%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento foi 98,09%, e em 2009 possuía 94,65% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Nas tabelas 298 a 306, em anexo, encontram-se detalhados os dados do privsane.

Referente ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 28,41% da população era privada desse serviço, e em 2009 regrediu para 19,49%, com redução de 31,4% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 no Brasil foi de 9,05% e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 0,82%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída da coleta de lixo era 95,93%. Em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 90,20%. O indicador privlixo é mostrado nas tabelas 307 a 315, em anexo.

No estado da Paraíba o Indicador que teve maior avanço foi o referente a coleta de lixo, pois teve redução de 31,4% no período 2001 – 2009, onde o impacto

maior foi na zona urbana. O indicador que teve menor regresso foi o referente à renda que teve variação de 0,9% permanecendo em um nível muito alto ainda de pessoas que recebem até dois salários mínimos.

#### **4.6 Pernambuco**

No estado de Pernambuco o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 48,59%, e no ano de 2009 esse percentual atingiu 56,94%, com aumento de 17,2% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 42,99% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 53,18%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 67,44%, e em 2009 o indicador progrediu para 71,35%. Os registros do privrend estão nas tabelas 316 a 324, em anexo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 27,12%, havendo uma regressão para 22,52% em 2009, registrando-se assim redução de 17% no período. Na área urbana, a exclusão deste indicador era 11,21% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 9,16% de excluídos. Na zona rural, o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 80,74% e em 2009 reduziu para 73,65%. A privação do indicador privagua é demonstrado nas tabelas 325 a 333, em anexo.

Nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 19,62% e em 2009 esse percentual regrediu para 15,22%, com redução de 22,4% no período. Na zona urbana, o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 15,44%, e em 2009 esse percentual recuou para 11,95%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 32,87%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 26,94% de analfabetos. Os níveis de exclusão do indicador priveduc podem ser visto nas tabelas 334 a 342, em anexo.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 59,09%, e em 2009 o percentual foi de 56,39%, com redução de 4,6% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 48,14% e em 2009 o percentual foi de 48,30%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos foi 96,01%, e em 2009 possuía 87,40% da zona rural sem

local apropriado para destinar os dejetos humanos. Os dados do privsane são mostrados nas tabelas 343 a 351, em anexo.

E concernente ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 27,55% da população era privada desse serviço, e em 2009 retrocedeu para 18,86%, com redução de 31,5% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 8,57%, e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 2,52%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída da coleta de lixo era 91,53%. Em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 81,44%. Ao que concerne o privlixo, os dados são detalhados nas tabelas 352 a 360, em anexo.

No estado de Pernambuco o Indicador que teve maior avanço foi o referente a coleta de lixo, pois teve redução de 31,5% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona urbana. O indicador que teve menor redução foi o referente à saneamento que teve variação de 4,6%, tendo a zona rural maior precariedade.

#### **4.7 Piauí**

No estado de Piauí o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 53,43% e no ano de 2009 esse percentual atingiu 55,72%, com aumento de 4,3% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 43,41% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 46,48%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 71,37%, e em 2009 o indicador progrediu para 71,57%. As privações de renda são analisadas nas tabelas 361 a 369, em anexo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 41,42%, sendo que houve um retrocesso para 26,00% em 2009, registrando uma redução de 37,2% no período. Na área urbana, a exclusão deste indicador era 11,79% em 2001, e em 2009 teve regressão no indicador atingindo 7,23% de excluídos. Na zona rural, o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 94,32% e em 2009 reduziu para 58,18%. Pode-se verificar informações sobre o privagua nas tabelas 370 a 378, em anexo.

Em estudos realizados nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 27,04%, e em 2009 esses percentuais regrediram para 20,31%, com redução de 24,9% no período. Na zona urbana, o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 17,57%, e em 2009 esse percentual recuou para 13,62%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 43,88%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 31,68% de analfabetos. Demonstrado nas tabelas 379 a 387, em anexo, os níveis de exclusão de educação.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 55,18%, e em 2009 o percentual foi de 38,55%, com redução de 30,1% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 32,43% e em 2009 o percentual foi de 22,28%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento foi 95,79%, e em 2009 possuía 66,45% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Verificam-se os percentuais de excluídos referente ao privsane nas tabelas 388 a 396, em anexo.

E atinente ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 50,49% da população era privada desse serviço, e em 2009 teve retrocesso para 43,18%, registrando redução de 14,5% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 22,88%, e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 13,69%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída era 99,79%, e em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 93,72%. Observam-se os dados referentes ao privlixo nas tabelas 397 a 405, em anexo.

No estado do Piauí o Indicador que teve maior avanço foi o abastecimento de água, pois teve redução de 37,2% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona rural. O indicador que menos retroagiu foi referente à renda que teve variação de 4,3%, reafirmando assim a desigualdade de renda que assola nosso país.

#### 4.8 Rio Grande do Norte

No estado do Rio Grande do Norte o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 49,17%, e no ano de 2009 esse percentual atingiu 51,43%, registrando o aumento de 4,6% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 43,37% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 46,08%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 66,40%, e em 2009 o indicador retroagiu para 66,46%. É exposto nas tabelas 406 a 414, em anexo, os dados referentes ao privrend.

A privação de água no ano de 2001 foi de 17,46%, sendo que houve uma regressão para 11,56% em 2009, com redução de 33,8% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 5,43% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 3,02% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos em 2001 era 53,17% e em 2009 reduziu para 35,56%. O indicador privagua é representado nas tabelas 415 a 423, em anexo.

Concernente ao priveduc, nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 17,86%, e em 2009 esses percentuais regrediram para 13,85%, com redução de 22,5% no período. Na zona urbana, o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 13,99%, e em 2009 esse percentual recuou para 11,24%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual de analfabetos maiores de dez anos era de 28,76%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 20,91% de analfabetos. Nas tabelas 424 a 432, em anexo, podem ser coletadas informações sobre o priveduc.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 41,84%, e em 2009 o percentual foi de 52,68%, registrando aumento de 25,9% no período. Na área urbana, em 2001, o percentual de excluídos de saneamento era de 31,70% e em 2009 o percentual foi de 45,32%. Na zona rural, em 2001, o percentual de excluídos de saneamento foi 71,96%, e em 2009, possuía 73,33% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Esses dados demonstram a falta de acesso a um recurso básico de saúde, em plena uma era marcada pelo progresso da tecnologia. Nas tabelas 433 a 441, em anexo, são

registrados os dados sobre as pessoas que não tem locais adequados para destinar os dejetos deles.

Acerca do indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 18,72% da população era privada desse serviço, e em 2009 teve regressão para 13,74%, com redução de 26,6% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 3,30%, e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 1,87%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída era 64,55%, e em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 47,07%. Os dados referentes às pessoas que não tem acesso à coleta de lixo estão dispostos nas tabelas 442 a 450, em anexo.

No estado do Rio Grande do Norte o Indicador que teve maior evolução foi o referente a abastecimento de água, pois teve redução de 33,8% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona rural. O indicador que teve maior retrocesso foi o alusivo a saneamento, que teve aumento de 25,9% da população sem acesso a locais adequados para o destino dos dejetos .

#### **4.9 Sergipe**

No estado de Sergipe o indicador privação de renda apresentou no ano de 2001 o percentual de 48,81%, e no ano de 2009 esse percentual atingiu 53,32%, com aumento de 9,2% no período. Nas áreas urbanas, em 2001 havia 44,40% de excluídos de renda, e em 2009 este indicador chegou a 48,07%. Na área rural, em 2001 o percentual deste indicador era de 67,78%, e em 2009 o indicador progrediu para 78,67%, demonstrando maior acesso da população a renda, conquistado através dos programas de transferência de renda. Os níveis de exclusão do indicador privrend estão explicitados nas tabelas 451 a 459, em anexo.

A privação de água no ano de 2001 foi de 14,59%, havendo uma regressão para 12,97% em 2009, apresentado redução de 11,1% no período. Na área urbana a exclusão deste indicador era 7,27% em 2001, porém em 2009 teve retrocesso no indicador atingindo 5,03% de excluídos. Na zona rural o percentual de excluídos de abastecimento de água em 2001 era 45,93% e em 2009 reduziu para 51,33%. Nas

tabelas 460 a 468, em anexo, verificam-se as privações de acesso à água encanada.

Nota-se que no ano de 2001 o percentual de analfabetos era 18,79%, e em 2009 esses percentuais regrediram para 14,28%, com redução de 24,0% no período. Na zona urbana, o percentual da população maior de dez anos analfabeta em 2001 era de 14,76%, e em 2009 esse percentual recuou para 11,12%. Na zona rural, no ano de 2001 o percentual era de 34,94%, em contrapartida no ano de 2009 ainda era exibido um percentual de 29,45% de analfabetos. Os níveis de excluídos do indicador priveduc podem ser verificados nas tabelas 469 a 477, em anexo.

Com relação ao indicador privação de saneamento foi coletado em 2001 o percentual de 32,82%, e em 2009 o percentual foi de 21,14%, apresentando redução de 35,6% no período. Na área urbana, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento era de 19,29% e em 2009 o percentual foi de 9,45%. Na zona rural, em 2001 o percentual de excluídos de saneamento foi 90,74%, e em 2009 possuía 77,67% da zona rural sem local apropriado para destinar os dejetos humanos. Foram registrados nas tabelas 478 a 486, em anexo, os excluídos do indicador privsane.

Analisa-se por último o indicador privação de coleta de lixo. Em relação ao indicador coleta sistemática de lixo observa-se que em 2001 um percentual de 22,09% da população era privada desse serviço, e em 2009 teve retrocesso para 14,11%, com redução de 36,1% no período. A população urbana excluída da coleta sistemática de lixo em 2001 foi de 6,40%, e em 2009 os percentuais haviam recuado para de 2,62%. Na zona rural, em 2001 o percentual da população excluída era 89,26%, e em 2009 o percentual da população rural privada do serviço de coleta sistemática de lixo havia declinado para 69,67%. Os excluído do serviço de coleta de lixo estão representados nas tabelas 487 a 495, em anexo.

No estado do Sergipe o Indicador que teve maior avanço foi o referente à coleta de lixo, pois teve redução de 36,1% no período 2001 – 2009, onde o impacto maior foi na zona rural, porém com muito ainda por evoluir. O indicador que menos retroagiu foi referente à renda que teve variação de 9,2% com impacto maior na zona rural.

#### 4.10 O Índice de Exclusão Social nos estados da região nordestina

Utilizando os Índices de Exclusão Social (IES) agregados para cada estado da região Nordeste, com desdobramentos para as áreas urbanas e rurais, foi estimada a evolução desses resultados entre os anos de 2001 e 2009, como pode-se verificar nas tabelas 6 e 7:

Tabela 6 – Índice de Exclusão Social nos Estados da Região Nordeste, no período de 2001-2009

ANO	ESTADOS								
	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
2001	44,77	37,83	39,59	44,00	38,72	35,20	43,31	29,70	28,59
2002	45,81	36,25	37,04	42,88	34,67	35,74	44,18	31,36	28,97
2003	45,95	36,23	36,76	42,96	36,33	35,76	42,77	29,97	28,91
2004	46,01	35,46	37,01	41,45	34,01	35,47	40,84	30,28	25,70
2005	43,23	35,52	36,98	40,52	33,50	34,77	40,84	29,16	27,46
2006	43,06	34,15	35,74	39,76	35,59	34,69	38,50	30,18	27,64
2007	39,68	33,19	33,94	37,85	33,03	33,12	38,47	27,88	26,05
2008	40,40	32,20	32,67	34,48	32,91	32,47	36,66	29,35	24,90
2009	40,91	31,88	33,06	35,04	33,33	33,83	36,16	29,13	25,38

Fonte: Elaboração do autor com base no IBGE



Tabela 7 – Índice de Exclusão Social nas áreas urbanas e rurais dos Estados da Região Nordeste, no período de 2001-2009

ANO	ÁREA	ESTADOS								
		AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
2001	U	31,49	23,79	27,79	29,64	28,07	24,53	24,87	20,98	20,1
	R	69,07	66,13	69,4	66,97	70,54	65,94	73,44	53,29	60,53
2002	U	31,98	22,21	26,1	29,16	24,47	25,78	26,27	23,19	20,43
	R	70,48	64,66	66,98	66,77	65,39	65,66	72,2	54,85	63,4
2003	U	32,94	22,78	26,66	28,65	26,71	25,42	25,76	22,56	21,25
	R	68,17	63,64	65,57	67,97	68,57	65,89	69,22	49,54	59,84
2004	U	32,93	22,45	27,39	27,87	24,59	25,73	24,62	22,7	17,83
	R	68,28	63,28	65,99	53,82	65,86	65,06	67,41	50,51	59,97
2005	U	29,92	22,51	27,32	26,7	24,31	25,25	24,24	21,34	20,09
	R	65,43	62,63	64,35	64,76	66,33	64,3	67,66	50,16	59,26
2006	U	29,79	21,29	26,4	24,69	25,71	25,48	21,92	22,82	20,98
	R	66,96	61,9	63,54	67,74	67,97	64,68	65,06	49,98	55,83
2007	U	29,31	20,17	25,11	24,66	23,99	23,66	21,63	20,34	18,89
	R	60,27	61,65	61,06	62,57	65,49	62,63	64,66	48,11	57,43
2008	U	28,19	20,22	23,86	21,79	23,29	23,09	21,21	22,59	17,82
	R	64,44	59,86	60,52	61,05	67,64	62,54	61,88	46,7	57,96
2009	U	28,92	20,13	24,93	21,95	23,96	25,33	21,69	22,62	17,96
	R	62,89	58,92	59,41	61,35	66,98	61,51	59,31	46,21	57,99

Legenda: U – Urbano / R – Rural

Fonte: Elaboração do autor com base no IBGE

Através das evidências apresentadas na tabela 4 se depreende que o IES no Brasil regrediu de 22,20% em 2001 para 20,37% em 2009. Sendo que durante o período 2001-2005, o IES apresentou oscilações de 22,20% em 2001, tendo redução para 21,69% em 2005 e depois se notou uma redução crescente a partir de 2006. Com essa trajetória chegou-se a uma taxa de crescimento para o IES do Brasil no período 2001-2009 da ordem de 0,92% ao ano.

Conforme estudos realizados por Lemos (2008), o Nordeste se constitui na região brasileira com o maior percentual da população socialmente excluída em todos os anos deste começo de milênio. A região começou a década com 38,25% de excluídos, e chegou em 2009 com 33,20% de sua população socialmente excluída. Contudo a região apresentou um bom indicio neste começo de século e de milênio, na medida em que apresentou uma taxa elevada de redução do IES.

Nesta região, Alagoas começou liderando o ranking dos estados com maior IES em 2001. Naquele ano o estado tinha 48,44% de socialmente excluídos, e também se constituía no estado brasileiro com a pior performance neste índice. Contudo, em Alagoas houve um notável esforço para melhoria de seus indicadores sociais, sobretudo a partir de 2005, mediante ações sociais que promoveram a inclusão de milhares de pessoas em programas de acesso à água encanada e a locais adequados para esconder dejetos humanos. Mesmo assim, em 2009 o IES de Alagoas continuou sendo o maior da região, e assumia a magnitude de 40,91%. A taxa de desaceleração do IES nesse estado foi mais perceptível entre 2005 e 2009, chegando a -1,07% ao ano. Desde 2001, o estado de Alagoas manteve-se em primeiro lugar no ranking nacional de exclusão social (Tabela 6).

Os estados do Nordeste com melhores performances, no que se refere ao percentual de excluídos, são Sergipe e Rio Grande do Norte, que desde 2001 estão com IES abaixo de 30%.

O estado do Maranhão conseguiu desacelerar a exclusão social em 2,26% ao ano, um percentual maior que os outros estados do Nordeste no período 2001-2009. Conforme verificamos na tabela 6, em 2001 o Maranhão estava com IES de 44% e a partir de 2006 a desaceleração foi mais perceptível e chegou em 2009 com um IES de 35,04%. No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 226 a 234, em anexo), teve uma variação de apenas 0,11% ao ano ficando praticamente sem alteração na área urbana e rural. No indicador privação de água (tabelas 235 a 243, em anexo) obteve percentual de 2,91% ao ano, com maior variação nos anos 2007–2009, principalmente na área rural.

O indicador privação de educação no Maranhão (tabelas 244 a 252, em anexo) foi de 2,93% ao ano, mais expressivamente no período 2005–2009 na área urbana. O indicador privação de saneamento (tabelas 253 a 261, em anexo) foi de 3,82% ao ano, tendo maior redução no indicador no período 2004–2008, com aumento no ano de 2009, sendo beneficiada a área urbana. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 262 a 270, em anexo) manteve 3,89% ao ano, sendo o período 2005-2009 com grande redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo, onde o maior benefício foi constatado na área urbana.

Ceará e Piauí desaceleraram a exclusão social em 1,83% ao ano no período 2001–2009, sendo que o Ceará tinha um IES de 39,59% e o Piauí 43,31% em 2001, tendo os dois estados maior desaceleração após 2005, chegando em 2009 o Ceará a ter um IES de 33,06% e o Piauí 36,16% (tabela 6).

No indicador privação de renda, o Ceará (tabelas 181 a 189, em anexo) teve variação positiva de 0,31% ao ano, enquanto o Piauí (tabelas 361 a 369, em anexo) teve 0,47% ao ano com pouca variação, tendo a área urbana maior fatia desta variação.

No indicador privação de água, observa-se 5,09% ao ano no Ceará (tabelas 190 a 198, em anexo), principalmente, a partir de 2006, e 4,13% ao ano no Piauí (tabelas 370 a 378, em anexo) a partir de 2004–2006, tendo em 2007 uma quebra na seqüência de redução da porcentagem da população sem acesso à água, mas logo em 2008 teve contínuo na redução, com destaque para a área rural em ambos os estados.

O indicador privação de educação foi 3,28% ao ano no Ceará (tabelas 199 a 207, em anexo), com redução de 3,22% ao ano na área rural e 3,03% ao ano na área urbana, e no Piauí (tabelas 379 a 387, em anexo) 2,76% ao ano com redução de 3,09% ao ano na área rural e 2,5% ao ano na área urbana ao ano de variação, tendo oscilações durante o período 2001–2009 em ambos os estados.

O indicador privação de saneamento no Piauí (tabelas 388 a 396, em anexo) teve variação de 3,35% ao ano, tendo maior redução no período 200–2009, embora com algumas oscilações, sendo beneficiada a área rural, e no Ceará (tabelas 208 a 216, em anexo) teve pequena redução neste indicador de 1,39% ao ano, com variação de 0,17% ao ano na área rural e 1,65% ao ano na área urbana no período 2001-2009.

O indicador privação de coleta de lixo teve redução de 3,67% ao ano no Ceará (tabelas 217 a 225, em anexo), com 1,7% ao ano na área rural e na área urbana teve variação de 5,56% ao ano, e o Piauí (tabelas 397 a 405, em anexo) teve aumento no acesso à coleta de lixo de 1,6% ao ano, com variação de 0,67% ao ano na área rural e 4,48% ao ano na área urbana no período 2001-2009, sendo a redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo com maior benefício constatado na área urbana.

A Bahia reduziu a exclusão social em 1,75% ao ano no período 2001–2009. Em 2001 o referido estado estava com IES de 37,83% e a partir de 2006 a desaceleração foi mais perceptível e chegou em 2009 com um IES de 31,88% (tabela 6). No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 136 a 144, em anexo), teve uma variação de apenas 0,43% ao ano, tendo maior alteração na área urbana. No indicador privação de água (tabelas 145 a 153, em anexo) 3,23% ao ano, com maior variação nos anos 2006–2009, principalmente na área urbana.

O indicador privação de educação na Bahia (tabelas 154 a 162, em anexo) foi 3,31% ao ano, mas sem redução regular do indicador. O indicador privação de saneamento (tabelas 163 a 171, em anexo) foi 2,59% ao ano sem destaque para área urbana nem rural. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 172 a 180, em anexo) foi 3,15% ao ano, sendo o período 2005-2009 o que teve maior redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo, principalmente na área urbana.

O estado de Alagoas apresentou redução da exclusão social em 1,73% ao ano no período 2001–2009. Como sinalizado anteriormente, desde 2001 Alagoas tem o maior IES, tendo o IES de 44,77% neste ano e a partir de 2005 a desaceleração foi mais perceptível, chegando em 2009 com um IES de 40,91%. No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 91 a 99, em anexo) teve-se uma variação de 1,56% ao ano, tendo maior alteração na área urbana. No indicador privação de água (tabelas 100 a 108, em anexo) 1,01% ao ano, com maior variação após 2006 na área rural. O indicador privação de educação (tabelas 109 a 117, em anexo) foi 4,31% ao ano, no período 2006 -2009 na área urbana.

O indicador privação de saneamento no Alagoas (118 a 126, em anexo) foi 3,52% ao ano com destaque para o período 2005–2009 para a área urbana. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 127 a 135, em anexo) foi 2,51% ao ano, sendo o período 2005-2009 o que teve maior redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo, principalmente na área urbana.

A Paraíba teve redução da exclusão social no período 2001-2009 de 1,55%. Em 2001 estava com IES de 38,72% e a partir de 2007 a desaceleração foi mais perceptível, chegando em 2009 com um IES de 33,33% (tabela 6). No período 2001-

2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 271 a 279, em anexo) teve uma variação 0,87%, tendo maior alteração na área rural. No indicador privação de água (tabelas 280 a 288, em anexo) 2,89% ao ano, com destaque para o ano de 2006, principalmente na área urbana.

O indicador privação de educação na Paraíba (tabelas 289 a 297, em anexo) foi 2,82% ao ano, com redução neste principalmente no período 2001–2005 e a partir de 2006, sendo irregular. O indicador privação de saneamento (tabelas 298 a 306, em anexo) foi 1,76% ao ano, sendo que após 2007 teve-se maior redução no indicador, com destaque para a área urbana. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 307 a 315, em anexo) foi 3,49% ao ano, sendo o período 2005-2009 o que teve maior redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo, principalmente na área urbana.

O Sergipe reduziu sua exclusão social no período 2001- 2009 em 1,25%. Em 2001 o estado de Sergipe estava com IES de 28,59% e a partir de 2007 a desaceleração foi mais perceptível e chegou em 2009 com um IES de 25,38% (tabela 6). No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 451 a 459, em anexo) teve uma variação 1,03% ao ano, tendo maior alteração na área rural. No indicador privação de água (tabelas 460 a 468, em anexo) 1,25% ao ano, com destaque para o ano de 2007, principalmente na área urbana.

O indicador privação de educação em Sergipe (tabelas 469 a 477, em anexo) foi 2,66% ao ano, com redução no indicador principalmente no período 2006–2008. O indicador privação de saneamento (tabelas 478 a 486, em anexo) foi 3,96% ao ano, sendo que após 2005 teve-se maior redução no indicador, com destaque para área urbana. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 487 a 495, em anexo) foi 4% ao ano, sendo notado principalmente na área urbana o maior acesso à coleta de lixo.

O Rio Grande do Norte teve sua exclusão social reduzida 0,79% ao ano no período 2001–2009. Em 2001 o Rio Grande do Norte estava com IES de 29,70% e em 2007 foi registrado o menor valor percentual do IES no estado de 27,88%, chegando em 2009 com um IES de 29,13% (tabela 6). No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 406 a 414, em anexo) teve uma

variação de 0,50% ao ano, com maior variação na área urbana. No indicador privação de água (tabelas 415 a 423, em anexo) 3,75% ao ano, com destaque para o período 2005–2009, onde o indicador ficou abaixo de 2%, notando-se maior redução deste índice principalmente na área urbana. O indicador privação de educação (tabelas 424 a 432, em anexo) teve redução de 2,48% ao ano, mais expressivamente no período 2004–2009, no qual o indicador ficou abaixo de 5%, exceto em 2008 (ano em que atingiu 5,21%), registrado principalmente na área rural.

O indicador privação de saneamento no Rio Grande do Norte (tabelas 433 a 441, em anexo) teve aumento na exclusão de pessoas com acesso a saneamento básico de 2,89% ao ano, tendo o maior percentual no ano de 2002, onde se registrou 56,82% de excluídos, sendo mais prejudicada a área urbana. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 442 a 450, em anexo) teve redução de 2,95% ao ano, sendo esta redução do percentual de famílias sem acesso à coleta de lixo mais perceptível na área urbana.

O Pernambuco reduziu sua exclusão social no período 2001- 2009 em 0,43%. Em 2001 o estado de Sergipe estava com IES de 35,20% e a partir de 2005 a desaceleração foi mais perceptível e chegou em 2009 com um IES de 33,83% (tabela 6). No período 2001-2009, em relação ao indicador privação de renda (tabelas 316 a 324, em anexo) teve uma variação 1,63% ao ano, tendo maior alteração na área urbana. No indicador privação de água (tabelas 325 a 333, em anexo) 1,88% ao ano, com destaque para o ano de 2005, principalmente na área urbana. O indicador privação de educação (tabelas 334 a 342, em anexo) foi 2,49% ao ano, com redução no indicador principalmente no período 2004–2009.

O indicador privação de saneamento em Pernambuco (tabelas 343 a 351, em anexo) foi 0,51% ao ano, sendo que no período 2007 - 2008 teve-se maior redução no indicador ficando abaixo de 50% da população privada ao destino adequado dos dejetos humanos, com destaque para área rural. O indicador privação de coleta de lixo (tabelas 352 a 360, em anexo) foi 3,5% ao ano, sendo notado principalmente na área urbana o maior acesso à coleta de lixo.

No período 2001–2009 o estado do Nordeste teve melhoras consideráveis, sendo apresentada abaixo a seqüência dos estados que tiveram melhoras em cada indicador, bem como de estados que obtiveram pouco desempenho:

Privrend: O estado com maior crescimento percentual neste indicador foi Pernambuco com 17,18% e o menor crescimento Paraíba com 0,9%

Privagua: O estado com maior redução percentual de excluídos no período 2001 - 2009 neste indicador foi Ceará com 45,73% e o menor Alagoas com 9,18%

Priveduc: O estado com maior redução percentual de excluídos no período 2001 - 2009 neste indicador foi Alagoas com 38,77% e o menor Pernambuco com 22,43%.

Privsane: O estado com maior redução percentual de excluídos no período 2001 - 2009 neste indicador foi Sergipe com 35,59% e o Rio Grande do Norte não teve redução, teve 25,91% de aumento de pessoas excluídas.

Privlixo: O estado com maior redução percentual de excluídos no período 2001 - 2009 neste indicador foi Sergipe com 36,12% e o menor Piauí com 14,07%

De acordo com as estatísticas apresentadas em destaque para os estados da região Nordeste nota-se ainda a carência no indicador referente a renda, a qual deve-se ter melhor atenção dos governos para ter investimentos em programas como o Bolsa Família, tendo estímulo e fiscalização com o objetivo de melhorar também a educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a real situação de exclusão que vivera os nordestinos da zona urbana e rural. Para tal, foram analisados os contrastes sociais predominantes, realizado um estudo analítico acerca dos conceitos de crescimento, desenvolvimento e pobreza para uma melhor compreensão do tema, documentando a evolução da pobreza extrema e da desigualdade no Nordeste no período 2001-2009. Visto que também se pode concluir que é um sonho do povo brasileiro viver dignamente, sendo neste estudo mostrado as necessidades da população e quais são os principais objetivos que o governo defendeu no período em análise, que foi combater a pobreza extrema e a desigualdade de renda, verificando-se que a região Nordeste se configura como o local de maiores demandas de assistência no país, comprovado pelos dados da PNAD.

O Nordeste teve redução no índice de exclusão social de 13,20% no período 2001-2009. A região Nordeste, que possui polos econômicos importantes no cenário nacional – como exemplo, temos Recife, Fortaleza -, tornando-se então uma área de grande influência no país, mostrado pelo PIB que tem uma participação de 13,5% comparado ao Brasil, segundo o IBGE, e por isso deveria apresentar um patamar de desenvolvimento e redução de exclusão social proporcional a sua influência econômica.

Sendo este estudo uma forma de destacar as áreas mais críticas da região Nordeste, e, conseqüentemente, o seu nível de exclusão, sendo citadas as características identificadas na construção de tabelas com base no PNAD para poder ter-se uma base de qual setor precisa ser reduzida a exclusão social. Podemos observar que em um dos indicadores do IES, no caso o Privrend, apesar da evolução não pode esquecer-se que há trabalhadores assalariados que são considerados pobres, muitos destes vinculados ao setor formal da economia, os quais recebem níveis de remuneração insuficientes para o suprimento de suas necessidades básicas. Isto sem contar a parte da população que estão à margem da sociedade, que não conseguem inserção com facilidade no mercado de trabalho, os quais fazem parte desta população os idosos e menores abandonados, com maior intensidade nos grandes centros urbanos da região, aonde geralmente chegam com



esperança de conseguir emprego e não conseguem por falta de qualificação profissional ou por inchaço do mercado de trabalho, uma vez que se faz necessário para a reprodução do sistema capitalista a constituição de um “exército industrial de reserva”.

Mas não somente a renda, conforme já exposto no trabalho, é fator para análise de um nível de exclusão social. A exemplo, em relação aos estados do Nordeste pode-se verificar que houve, além do aumento na dependência dos programas de transferência de renda, destaca-se o aumento de acesso à água na área rural e percebe-se uma considerável redução do percentual de excluídos na educação, porém longe ainda do ideal. Nota-se, no geral, uma redução de exclusão no indicador privação de saneamento (exceto no Rio Grande do Norte), mas ainda existe uma parcela discrepante da população nordestina sem acesso a este serviço básico e de acordo com o que é demonstrado na pesquisa é necessário avançar bastante na área rural em relação à coleta sistemática de lixo.

De acordo com o que foi explanado, o que se pretendeu demonstrar é que, apesar do nível de exclusão, percebe-se o esforço realizado pelo governo para reduzir a pobreza, através de um modelo econômico que deu prioridade a demanda, com o crescimento dos programas sociais, principalmente do Programa Bolsa Família, e do aumento do salário mínimo.

Os referidos programas impactaram positivamente e em maior proporção a região Nordeste, que embora apresente baixa estrutura de renda em relação ao Brasil, verificou-se que com o aumento dessas receitas foi estimulado o consumo e consequentemente teve-se atração de empresas de todo o país interessadas neste novo nicho de mercado. Porém, em relação especificamente ao Programa Bolsa Família é observado que há falhas devido à baixa fiscalização na distribuição dos recursos destinados ao programa e o efetivo acompanhamento das performances dos estudantes devido a altas taxas de analfabetismo.

Embora se tenha a intenção de alcançar os objetivos considerados em um cenário desejável, são notórias nossas dificuldades e deficiências, resultantes de nossa formação histórica e erros das políticas públicas. Vale salientar que, na busca de superar o contexto de exclusão, não se pode estar limitado somente a políticas gerais, pois é necessário ter consciência de que cada estado deve ser tratado de

acordo com o indicador que esteja precário, desenvolvendo uma política adequada ao setor ou segmento da economia e sociedade, pois o Brasil ainda é muito desigual, tanto em aspectos sociais como econômicos, por isso a decisão da escolha desta pesquisa, contribuindo para pensar bases para o desenvolvimento de projetos de inclusão social.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Síntese de Indicadores**. 2001-2009. Brasil e Nordeste. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em 25 de mar. de 2012.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2001**. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2002**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2003**. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2004**. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2005**. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2006**. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2007**. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2008**. Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios 2009**. Rio de Janeiro, 2009.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 7 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986

LEMOS, José Jesus de Sousa. **Mapa da exclusão social no Brasil**: radiografia de um país assimetricamente pobre. 2<sup>o</sup> Edição. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de desenvolvimento humano 2010**. A verdadeira riqueza das nações: vias para o desenvolvimento humano. Disponível em: <[http://mirror.undp.org/angola/LinkRtf/HDR\\_2010\\_PT.pdf](http://mirror.undp.org/angola/LinkRtf/HDR_2010_PT.pdf)>. Acesso em 16 maio 2012.

SANDRONI, Paulo. **Novo dicionário de economia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

SINGER, Hans; ANSARI, Javed. **Países ricos, países pobres**. Trad. José Ricardo Brandão de Azevedo. Rio de Janeiro/São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e crise**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## **ANEXOS**

Anexo A – Tabelas dos Indicadores de Privações no Brasil,  
no período de 2001-2009

Tabela 1 – Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	46967514	40003042	6964472
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	11,68	9,24	25,68
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	18,47	16,51	29,76
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,75	1,79	1,50
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	31,90	27,54	56,94
<i>PRIVREND X 0,264</i>	8,42	7,27	15,03

Tabela 2 – Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	48084277	41159679	6924598
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,00	9,68	25,75
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	19,17	17,37	29,91
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,28	1,30	1,13
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	32,45	28,35	56,79
<i>PRIVREND X 0,264</i>	8,57	7,48	14,99

Tabela 3 – Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	49766629	42646519	7120110
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,90	10,67	26,25
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	19,79	18,12	29,80
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,46	1,54	0,98
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	34,15	30,33	57,04
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,02	8,01	15,06

Tabela 4 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	51802121	43820614	7981507
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	11,50	9,39	23,12
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	20,64	18,72	31,21
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,14	1,19	0,88
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	33,29	29,30	55,22
<i>PRIVREND X 0,264</i>	8,79	7,73	14,58

Tabela 5 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	53156	44941	8216
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	13,05	10,79	25,44
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	21,56	19,75	31,49
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,00	1,02	0,94
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	35,62	31,55	57,86
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,40	8,33	15,28

Tabela 6 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	54679	46360	8319
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,74	10,35	26,03
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	22,39	20,64	32,13
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,92	0,92	0,91
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	36,04	31,91	59,07
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,52	8,43	15,60

Tabela 7 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	55878	47389	8489
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,99	10,64	26,12
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	21,90	20,14	31,70
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,58	1,55	1,77
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	36,47	32,33	59,58
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,63	8,53	15,73

Tabela 8 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	57656	48983	8674
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,20	9,96	24,82
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	21,48	19,68	31,66
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,28	1,26	1,39
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	34,96	30,90	57,87
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,23	8,16	15,28

Tabela 9 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Brasil no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	58646	49882	8764
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	12,71	10,51	25,17
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	22,07	20,39	31,64
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,31	1,27	1,53
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	36,09	32,18	58,34
<i>PRIVREND X 0,264</i>	9,53	8,49	15,40



Tabela 10- Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	46903225	39960117	6943108
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	77,84	88,53	16,29
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,24	2,92	5,07
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	18,92	8,55	78,64
PRIVAGUA X 0,146	2,76	1,25	11,48

Tabela 11 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	48036173	41131962	6904211
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	79,12	89,32	18,37
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,84	2,56	4,57
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	18,03	8,12	77,06
PRIVAGUA X 0,146	2,63	1,19	11,25

Tabela 12 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	49712307	42608935	7103372
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	79,67	89,60	20,09
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,85	2,40	5,56
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	17,48	8,00	74,35
PRIVAGUA X 0,146	2,55	1,17	10,86

Tabela 13 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	51752528	43794566	7957962
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	79,61	90,35	20,53
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,62	2,15	5,17
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	17,77	7,50	74,30
PRIVAGUA X 0,146	2,59	1,09	10,85

Tabela 14 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	53114	44914	8200
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	79,83	90,46	21,57
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,50	1,99	5,30
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	17,67	7,55	73,12
PRIVAGUA X 0,146	2,58	1,10	10,68

Tabela 15 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	54609	46326	8283
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	81,07	91,57	22,35
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,14	1,59	5,22
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	16,79	6,84	72,44
PRIVAGUA X 0,146	2,45	1,00	10,58

Tabela 16 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	55770	47309	8461
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	81,57	91,82	24,25
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,65	1,24	3,96
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	16,78	6,95	71,79
PRIVAGUA X 0,146	2,45	1,01	10,48

Tabela 17 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	57557	48905	8652
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	82,31	92,14	26,73
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,60	1,04	4,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	16,09	6,81	68,55
PRIVAGUA X 0,146	2,35	0,99	10,01

Tabela 18 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Brasil no ano 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	58577	49828	8750
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	83,05	92,55	28,95
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,37	0,94	3,83
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	15,57	6,50	67,22
PRIVAGUA X 0,146	2,27	0,95	9,81

Tabela 19 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	138859293	117336039	21523254
<i>% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE</i>	12,63	10,05	26,65
PRIVEDUC X 0,3115	3,93	3,13	8,30

Tabela 20 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	141 760 950	120 084 886	21 676 064
<i>% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE</i>	11,84	9,43	25,17
PRIVEDUC X 0,3115	3,69	2,94	7,84

Tabela 21 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	144640650	122762904	21877746
<i>% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE</i>	11,49	9,21	24,29
PRIVEDUC X 0,3115	3,58	2,87	7,56

Tabela 22 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	149759797	125286510	24473287
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	11,33	9,02	23,18
PRIVEDUC X 0,3115	3,53	2,81	7,22

Tabela 23 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	152916	127641	25275
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	10,83	8,61	22,05
PRIVEDUC X 0,3115	3,37	2,68	6,87

Tabela 24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	156284	131091	25193
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	10,15	8,00	21,37
PRIVEDUC X 0,3115	3,16	2,49	6,66

Tabela 25 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	157818	132322	25496
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	10,14	8,11	20,68
PRIVEDUC X 0,3115	3,16	2,53	6,44

Tabela 26 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	160561	135321	25240
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	10,19	8,18	20,97
PRIVEDUC X 0,3115	3,17	2,55	6,53

Tabela 27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Brasil no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	162807	137467	25340
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	9,66	7,71	20,24
PRIVEDUC X 0,3115	3,01	2,40	6,31

Tabela 28 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	46903225	39960117	6943108
% REDE COLETORA	45,43	52,75	3,26
% FOSSA SÉPTICA	21,35	23,03	11,63
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	33,23	24,21	85,11
PRIVSANE X 0,1471	4,89	3,56	12,52

Tabela 29 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	48036173	41131962	6904211
% REDE COLETORA	46,46	53,62	3,77
% FOSSA SÉPTICA	21,67	23,06	13,42
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	31,87	23,32	82,81
PRIVSANE X 0,1471	4,69	3,43	12,18

Tabela 30 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	49712307	42608935	7103372
% REDE COLETORA	47,97	55,31	3,97
% FOSSA SÉPTICA	20,98	22,07	14,42
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	31,05	22,62	81,61
PRIVSANE X 0,1471	4,57	3,33	12,00

Tabela 31 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	51752528	43794566	7957962
% REDE COLETORA	48,03	56,05	3,84
% FOSSA SÉPTICA	20,88	21,82	15,72
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	31,09	22,13	80,44
PRIVSANE X 0,1471	4,57	3,25	11,83

Tabela 32 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	53114	44914	8200
% REDE COLETORA	48,24	56,27	4,22
% FOSSA SÉPTICA	21,42	22,50	15,55
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	30,34	21,23	80,23
PRIVSANE X 0,1471	4,46	3,12	11,80

Tabela 33 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	54609	46326	8283
% REDE COLETORA	48,48	56,36	4,39
% FOSSA SÉPTICA	21,91	22,79	16,99
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	29,62	20,85	78,62
PRIVSANE X 0,1471	4,36	3,07	11,56

Tabela 34 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	55770	47309	8461
% REDE COLETORA	51,10	59,26	5,46
% FOSSA SÉPTICA	22,30	22,87	19,10
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	26,61	17,87	75,44
PRIVSANE X 0,1471	3,91	2,63	11,10

Tabela 35 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	57557	48905	8652
<i>% REDE COLETORA</i>	52,48	60,71	5,95
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	20,69	20,97	19,13
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	26,83	18,32	74,92
PRIVSANE X 0,1471	3,95	2,69	11,02

Tabela 36 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Brasil no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	58577	49828	8750
<i>% REDE COLETORA</i>	52,53	60,76	5,67
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	19,77	19,67	20,33
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	27,70	19,57	74,00
PRIVSANE X 0,1471	4,07	2,88	10,89

Tabela 37 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2001

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	46903225	39960117	6943108
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	75,57	86,63	11,95
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,65	8,32	3,81
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	16,78	5,05	84,24
PRIVLIXO X 0,131	2,20	0,66	11,04

Tabela 38 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2002

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	48036173	41131962	6904211
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,50	87,06	13,63
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	8,33	8,89	5,04
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	15,16	4,05	81,34
PRIVLIXO X 0,131	1,99	0,53	10,65

Tabela 39 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	49712307	42608935	7103372
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	78,16	88,59	15,61
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,49	7,91	4,97
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	14,35	3,50	79,42
PRIVLIXO X 0,131	1,88	0,46	10,40

Tabela 40 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	51752528	43794566	7957962
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	77,18	88,31	15,94
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,63	7,98	5,71
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	15,19	3,71	78,35
PRIVLIXO X 0,131	1,99	0,49	10,26

Tabela 41 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	53114	44914	8200
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	78,77	89,77	18,49
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,99	7,27	5,50
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	14,24	2,96	76,01
PRIVLIXO X 0,131	1,87	0,39	9,96

Tabela 42 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	54609	46326	8283
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	79,61	90,31	19,81
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,02	7,16	6,25
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	13,37	2,54	73,93
PRIVLIXO X 0,131	1,75	0,33	9,69



Tabela 43 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2007

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	55770	47309	8461
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	79,74	90,10	21,79
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,60	7,77	6,63
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	12,66	2,13	71,58
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	1,66	0,28	9,38

Tabela 44 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2008

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	57557	48905	8652
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	79,36	89,35	22,88
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	8,53	8,75	7,28
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	12,10	1,89	69,83
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	1,59	0,25	9,15

Tabela 45 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Brasil no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	58577	49828	8750
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	82,11	91,90	26,27
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,53	6,56	6,42
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	11,36	1,54	67,30
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	1,49	0,20	8,82

Anexo B – Tabelas dos Indicadores de Privações na Região Nordeste,  
no período de 2001-2009

Tabela 46- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12165431	8789408	3376023
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,22	18,51	35,49
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,48	25,65	32,23
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,89	2,09	1,35
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,59	46,26	69,07
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,88	12,21	18,23

Tabela 47- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12350646	8981775	3368871
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,78	19,49	35,56
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,65	25,75	32,30
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,15	1,19	1,35
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,57	46,44	68,92
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,88	12,26	18,19

Tabela 48- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12796331	9330124	3466207
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,86	21,62	37,27
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,22	26,50	32,87
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,34	1,53	0,85
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,43	49,65	70,98
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,63	13,11	18,74

Tabela 49- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13108186	9629000	3479186
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,13	19,04	17,74
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,88	28,29	34,29
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,19	1,24	1,04
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,20	48,57	69,78
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,31	12,82	18,42

Tabela 50- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13373	9779	3595
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,33	21,22	36,53
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,51	27,91	33,88
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,10	1,14	1,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,95	50,26	71,41
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,77	13,27	18,85

Tabela 51- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13812	10167	3645
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,30	20,53	38,60
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,42	29,16	33,91
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,94	0,91	1,02
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,66	50,60	73,52
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,96	13,36	19,41

Tabela 52- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	14445	10644	3801
% ATE 1 SALARIO MINIMO	25,33	20,83	37,94
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,42	28,28	32,62
% SEM RENDIMENTO	1,86	1,78	2,08
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	56,61	50,88	72,64
PRIVREND X 0,264	14,94	13,43	19,18

Tabela 53- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	15011	11115	3896
% ATE 1 SALARIO MINIMO	23,82	19,48	36,22
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,70	28,36	33,55
% SEM RENDIMENTO	1,44	1,36	1,69
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	54,96	49,19	71,46
PRIVREND X 0,264	14,51	12,99	18,86

Tabela 54- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, na Região Nordeste no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	15356	11397	3959
% ATE 1 SALARIO MINIMO	24,60	20,28	37,05
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,79	28,67	32,99
% SEM RENDIMENTO	1,42	1,30	1,74
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	55,81	50,25	71,79
PRIVREND X 0,264	14,73	13,27	18,95

Tabela 55 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2001

ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	12137166	8770811	3366355
COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	62,04	80,79	13,18
SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	7,22	6,98	7,86
% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA	30,74	12,23	78,96
PRIVAGUA X 0,146	4,49	0,18	11,53

Tabela 56 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12332978	8973812	3359166
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	64,03	82,55	14,54
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,64	6,33	7,44
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	29,34	11,11	78,02
PRIVAGUA X 0,146	4,28	0,16	11,39

Tabela 57 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12772164	9314545	3457619
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	65,38	83,26	17,22
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,71	5,65	9,56
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	27,91	11,09	73,22
PRIVAGUA X 0,146	4,08	0,16	10,69

Tabela 58 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13090124	9622290	3467834
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	66,65	84,26	17,80
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,49	5,68	8,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,86	10,06	73,48
PRIVAGUA X 0,146	3,92	0,15	10,73

Tabela 59 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13359	9772	3587
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	67,65	85,01	20,32
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,23	5,32	8,70
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,12	9,67	70,98
PRIVAGUA X 0,146	3,81	0,14	10,36

Tabela 60 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13788	10152	3635
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,57	87,16	20,47
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,50	4,04	9,60
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,93	8,81	69,93
PRIVAGUA X 0,146	3,64	0,13	10,21

Tabela 61 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14428	10631	3797
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	71,66	88,50	24,52
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,09	3,17	6,64
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,25	8,33	68,84
PRIVAGUA X 0,146	3,54	0,12	10,05

Tabela 62 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14994	11104	3889
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	74,04	90,20	27,92
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,97	2,35	8,61
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,98	7,45	63,46
PRIVAGUA X 0,146	3,21	0,11	9,27

Tabela 63 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, na Região Nordeste no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	15331	11373	3958
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	74,60	90,00	30,32
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,39	2,28	6,57
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	22,01	7,72	63,11
PRIVAGUA X 0,146	3,21	0,11	9,21

Tabela 64 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	38461233	27515308	10945925
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,74	17,20	36,66
PRIVEDUC X 0,3115	7,08	5,36	11,42

Tabela 65 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	39199869	27994251	11205618
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	21,39	16,22	34,30
PRIVEDUC X 0,3115	6,66	5,05	10,68

Tabela 66 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	39872473	28613101	11259372
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,59	15,60	33,27
PRIVEDUC X 0,3115	6,41	4,86	10,36

Tabela 67 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	40505210	29298204	11207006
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,04	15,28	32,48
PRIVEDUC X 0,3115	6,24	4,76	10,12

Tabela 68 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	41252	29539	11713
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,02	14,45	30,53
PRIVEDUC X 0,3115	5,92	4,50	9,51

Tabela 69 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	42089	30426	11662
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,04	13,56	29,74
PRIVEDUC X 0,3115	5,62	4,22	9,26

Tabela 70 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	43404	31349	12056
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,29	13,20	27,94
PRIVEDUC X 0,3115	5,39	4,11	8,70

Tabela 71 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	44124	32235	11889
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,19	12,84	28,99
PRIVEDUC X 0,3115	5,36	4,00	9,03

Tabela 72 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, na Região Nordeste no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	44827	32900	11928
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,43	12,33	27,72
PRIVEDUC X 0,3115	5,12	3,84	8,63

Tabela 73 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12137166	8770811	3366355
% REDE COLETORA	22,02	29,92	1,45
% FOSSA SÉPTICA	20,99	26,79	5,86
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	56,99	43,29	92,69
PRIVSANE X 0,1471	8,38	6,37	13,64



Tabela 74 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12332978	8973812	3359166
% REDE COLETORA	24,26	32,78	1,50
% FOSSA SÉPTICA	18,60	23,80	4,73
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	57,13	43,42	93,78
PRIVSANE X 0,1471	8,40	6,39	13,79

Tabela 75 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12772164	9314545	3457619
% REDE COLETORA	25,76	34,69	1,70
% FOSSA SÉPTICA	18,41	22,86	6,43
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	55,83	42,45	91,88
PRIVSANE X 0,1471	8,21	6,24	13,52

Tabela 76 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13090124	9622290	3467834
% REDE COLETORA	27,54	36,96	1,41
% FOSSA SÉPTICA	17,84	21,39	7,98
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	54,62	41,65	90,61
PRIVSANE X 0,1471	8,03	6,13	13,33

Tabela 77 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13359	9772	3587
% REDE COLETORA	26,96	36,17	1,84
% FOSSA SÉPTICA	19,48	24,19	6,66
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	53,56	39,63	91,50
PRIVSANE X 0,1471	7,88	5,83	13,46

Tabela 78 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13788	10152	3635
<i>% REDE COLETORA</i>	28,01	37,34	1,95
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	20,52	24,93	8,17
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	51,47	37,73	89,88
PRIVSANE X 0,1471	7,57	5,55	13,22

Tabela 79 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14428	10631	3797
<i>% REDE COLETORA</i>	29,79	39,52	2,55
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	25,33	29,87	12,64
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	44,88	30,62	84,80
PRIVSANE X 0,1471	6,60	4,50	12,47

Tabela 80 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14994	11104	3889
<i>% REDE COLETORA</i>	32,15	42,42	2,83
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	22,89	26,59	12,32
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	44,96	30,99	84,85
PRIVSANE X 0,1471	6,61	4,56	12,48

Tabela 81 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, na Região Nordeste no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	15331	11373	3958
<i>% REDE COLETORA</i>	30,77	40,75	2,10
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	21,56	24,03	14,48
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	47,66	35,22	83,43
PRIVSANE X 0,1471	7,01	5,18	12,27

Tabela 82 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	12137166	8770811	3366355
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	56,18	75,10	6,89
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,14	13,32	1,84
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	33,69	11,59	91,27
PRIVLIXO X 0,131	4,41	1,52	11,96

Tabela 83 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	12332978	8973812	3359166
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	57,01	75,30	8,16
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,45	14,98	2,02
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	31,54	9,72	89,82
PRIVLIXO X 0,131	4,13	1,27	11,77

Tabela 84 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	12772164	9314545	3457619
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	59,05	77,40	9,63
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,07	14,42	2,04
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	29,88	8,18	88,33
PRIVLIXO X 0,131	3,91	1,07	11,57

Tabela 85 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	13090124	9622290	3467834
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	58,90	76,84	9,13
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,85	13,95	2,25
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	30,25	9,21	88,62
PRIVLIXO X 0,131	3,96	1,21	11,61

Tabela 86 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2005

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13359	9772	3587
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	61,46	79,47	12,38
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,43	13,29	2,65
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,11	7,23	84,97
PRIVLIXO X 0,131	3,68	0,95	11,13

Tabela 87 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2006

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	13788	10152	3635
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	62,47	80,11	13,20
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,28	13,15	2,26
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	27,25	6,74	84,54
PRIVLIXO X 0,131	3,57	0,88	11,07

Tabela 88 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2007

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14428	10631	3797
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,67	81,38	14,09
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,22	12,88	2,77
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	26,12	5,75	83,14
PRIVLIXO X 0,131	3,42	0,75	10,89

Tabela 89 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2008

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	14994	11104	3889
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,89	80,93	15,22
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,48	14,40	3,16
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,63	4,66	81,61
PRIVLIXO X 0,131	3,23	0,61	10,69

Tabela 90 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, na Região Nordeste no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	15331	11373	3958
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	65,76	82,70	17,10
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,41	13,11	2,65
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	23,83	4,19	80,24
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,12	0,55	10,51

Anexo C – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Alagoas,  
no período de 2001-2009

Tabela 91- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2001

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	699442	480510	218932
% ATE 1 SALARIO MINIMO	28,15	22,33	40,92
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	27,60	25,82	31,51
% SEM RENDIMENTO	1,58	2,09	0,44
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	57,33	50,25	72,87
PRIVREND X 0,264	15,13	13,27	19,24

Tabela 92- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2002

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	725329	497680	227649
% ATE 1 SALARIO MINIMO	29,48	23,33	42,92
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	31,77	31,58	32,19
% SEM RENDIMENTO	0,83	0,93	0,61
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	62,07	55,84	75,71
PRIVREND X 0,264	16,39	14,74	19,99

Tabela 93- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2003

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	724854	504814	220040
% ATE 1 SALARIO MINIMO	31,76	26,28	44,33
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	30,99	30,13	32,98
% SEM RENDIMENTO	0,32	0,27	0,21
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	63,07	56,68	77,52
PRIVREND X 0,264	16,65	14,96	20,47

Tabela 94- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	749680	512962	236718
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	28,49	23,12	40,12
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	31,82	29,14	37,61
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,03	1,15	0,77
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	61,33	53,41	78,50
<i>PRIVREND X 0,264</i>	16,19	14,10	20,72

Tabela 95- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	762,258	522,988	239,27
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	31,76	25,56	45,31
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,10	28,60	33,40
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,23	1,16	1,37
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	63,09	55,32	80,08
<i>PRIVREND X 0,264</i>	16,66	14,60	21,14

Tabela 96- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	778,905	545,579	233,326
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	31,18	24,54	46,72
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,94	29,10	35,25
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,98	0,88	1,23
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	63,10	54,51	83,20
<i>PRIVREND X 0,264</i>	16,66	14,39	21,96

Tabela 97- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	843,91	599,198	244,712
% ATE 1 SALARIO MINIMO	29,37	24,63	40,99
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	28,75	27,08	32,84
% SEM RENDIMENTO	2,49	2,37	2,79
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	60,61	54,07	76,61
PRIVREND X 0,264	16,00	14,28	20,23

Tabela 98- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	884,135	611,098	273,037
% ATE 1 SALARIO MINIMO	30,82	25,78	42,09
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	32,02	29,27	38,19
% SEM RENDIMENTO	1,97	2,11	1,64
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	64,81	57,16	81,93
PRIVREND X 0,264	17,11	15,09	21,63

Tabela 99- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Alagoas no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	886,171	620,954	265,217
% ATE 1 SALARIO MINIMO	29,63	25,11	40,20
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	33,86	32,10	37,98
% SEM RENDIMENTO	1,87	1,38	3,03
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	65,36	58,58	81,21
PRIVREND X 0,264	17,25	15,47	21,44

Tabela 100 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2001

ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	698963	480510	218453
COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	56,55	77,37	10,75
SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	7,20	5,68	10,53
% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA	36,26	16,95	78,72
PRIVAGUA X 0,146	5,29	0,25	11,49



Tabela 101 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	725329	497680	227649
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	54,57	73,61	12,96
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,12	6,85	7,69
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	38,31	19,54	79,35
PRIVAGUA X 0,146	5,59	0,29	11,59

Tabela 102 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	724854	504814	220040
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	53,19	70,79	12,81
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,70	4,95	10,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	40,11	24,27	76,47
PRIVAGUA X 0,146	5,86	0,35	11,16

Tabela 103 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	749680	512962	236718
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	56,97	75,73	16,32
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,39	3,72	9,02
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	37,64	20,55	74,67
PRIVAGUA X 0,146	5,50	0,30	10,90

Tabela 104 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	760130	521548	238582
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	58,60	73,77	25,44
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,53	3,40	10,18
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	35,87	22,83	64,38
PRIVAGUA X 0,146	5,24	0,33	9,40

Tabela 105 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	778,905	545,579	233,326
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	56,66	73,36	17,62
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,08	4,03	10,86
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	37,26	22,61	71,52
PRIVAGUA X 0,146	5,44	0,33	10,44

Tabela 106 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	843,384	598,672	244,712
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	68,06	83,33	30,69
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,62	2,54	2,79
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	29,33	14,12	66,52
PRIVAGUA X 0,146	4,28	0,21	9,71

Tabela 107 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	883,014	609,977	273,037
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	68,44	86,03	29,16
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,33	3,03	10,47
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,22	10,94	60,37
PRIVAGUA X 0,146	3,83	0,16	8,81

Tabela 108 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Alagoas no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	873,849	608,632	265,217
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	64,56	79,14	31,11
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,51	2,46	2,63
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	32,93	18,40	66,26
PRIVAGUA X 0,146	4,81	0,27	9,67

Tabela 109 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2244414	1543549	700865
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	30,05	25,57	39,92
PRIVEDUC X 0,3115	9,36	7,97	12,43

Tabela 110 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2272785	1564945	707840
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	27,49	20,52	42,90
PRIVEDUC X 0,3115	8,56	6,39	13,36

Tabela 111 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2282274	1554682	727592
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	26,39	21,23	37,42
PRIVEDUC X 0,3115	8,22	6,61	11,66

Tabela 112 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2334471	1570253	764218
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	25,46	19,47	37,75
PRIVEDUC X 0,3115	7,93	6,07	11,76

Tabela 113 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2382,145	1579,701	802,444
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,84	18,79	33,78
PRIVEDUC X 0,3115	7,43	5,85	10,52

Tabela 114 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2443,808	1685,957	757,851
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,97	17,61	34,89
PRIVEDUC X 0,3115	7,15	5,49	10,87

Tabela 115 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2567,484	1772,408	795,076
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,74	16,38	27,21
PRIVEDUC X 0,3115	6,15	5,10	8,48

Tabela 116 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2525,275	1737,53	787,745
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,25	16,88	34,09
PRIVEDUC X 0,3115	6,93	5,26	10,62

Tabela 117 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Alagoas no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2643,547	1822,179	821,368
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,40	14,94	26,09
PRIVEDUC X 0,3115	5,73	4,65	8,13

Tabela 118 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	698963	480510	218453
% REDE COLETORA	8,43	10,47	3,95
% FOSSA SÉPTICA	18,37	25,82	1,97
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	73,20	63,71	94,08
PRIVSANE X 0,1471	10,77	9,37	13,84

Tabela 119 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	725329	497680	227649
% REDE COLETORA	7,24	9,26	2,83
% FOSSA SÉPTICA	16,96	23,43	2,83
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	75,79	67,32	94,33
PRIVSANE X 0,1471	11,15	9,90	13,88

Tabela 120 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	724854	504814	220040
% REDE COLETORA	4,21	4,85	2,73
% FOSSA SÉPTICA	16,84	22,16	4,62
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	78,95	72,99	92,65
PRIVSANE X 0,1471	11,61	10,74	13,63

Tabela 121 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	749680	512962	236718
% REDE COLETORA	5,82	7,44	2,30
% FOSSA SÉPTICA	8,30	11,07	2,30
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	85,88	81,49	95,39
PRIVSANE X 0,1471	12,63	11,99	14,03

Tabela 122 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	760130	521548	238582
% REDE COLETORA	8,11	10,83	2,15
% FOSSA SÉPTICA	22,42	30,44	4,89
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	69,47	58,73	92,96
PRIVSANE X 0,1471	10,22	8,64	13,67

Tabela 123 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	778,905	545,579	233,326
% REDE COLETORA	8,59	10,78	3,48
% FOSSA SÉPTICA	21,06	26,73	7,79
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	70,35	62,49	88,73
PRIVSANE X 0,1471	10,35	9,19	13,05

Tabela 124 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	843,384	598,672	244,712
% REDE COLETORA	7,66	8,77	4,93
% FOSSA SÉPTICA	24,03	26,84	17,17
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	68,31	64,39	77,90
PRIVSANE X 0,1471	10,05	9,47	11,46

Tabela 125 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	883,014	609,977	273,037
% REDE COLETORA	13,14	17,00	4,52
% FOSSA SÉPTICA	23,68	32,08	4,93
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	63,17	50,92	90,56
PRIVSANE X 0,1471	9,29	7,49	13,32

Tabela 126 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Alagoas no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	873,849	608,632	265,217
% REDE COLETORA	8,03	11,35	0,40
% FOSSA SÉPTICA	24,95	31,60	9,70
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	67,01	57,04	89,90
PRIVSANE X 0,1471	9,86	8,39	13,22

Tabela 127 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	698963	480510	218453
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,88	89,33	7,89
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,98	5,78	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	32,14	4,88	92,11
PRIVLIXO X 0,131	4,21	0,64	12,07

Tabela 128 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	725329	497680	227649
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	60,86	83,89	10,53
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,75	11,11	0,40
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	31,39	5,00	89,07
PRIVLIXO X 0,131	4,11	0,65	11,67

Tabela 129 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	724854	504814	220040
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	62,63	84,25	13,02
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	9,82	13,65	1,05
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	27,55	2,11	85,92
PRIVLIXO X 0,131	3,61	0,28	11,26

Tabela 130 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	749680	512962	236718
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	62,24	83,52	16,12
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	9,09	12,85	0,96
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,67	3,63	82,92
PRIVLIXO X 0,131	3,76	0,48	10,86

Tabela 131 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	760130	521548	238582
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	61,67	82,10	17,03
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	10,14	14,15	1,37
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,19	3,76	81,60
PRIVLIXO X 0,131	3,69	0,49	10,69

Tabela 132 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	778,905	545,579	233,326
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	65,81	86,06	18,44
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,80	10,96	0,41
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	26,40	2,98	81,15
PRIVLIXO X 0,131	3,46	0,39	10,63

Tabela 133 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	843,384	598,672	244,712
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,76	82,37	18,24
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,83	15,70	2,36
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,41	1,93	79,40
PRIVLIXO X 0,131	3,20	0,25	10,40

Tabela 134 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	883,014	609,977	273,037
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	62,41	80,88	21,15
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	12,82	17,65	2,05
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,76	1,47	76,80
PRIVLIXO X 0,131	3,24	0,19	10,06



Tabela 135 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Alagoas no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	873,849	608,632	265,217
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	59,72	77,20	19,59
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	15,39	21,74	0,81
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,89	1,06	79,60
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,26	0,14	10,43

Anexo D – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Bahia,  
no período de 2001-2009

Tabela 136- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3419248	2340620	1078628
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,79	19,87	35,45
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	25,96	23,37	31,59
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	2,17	2,45	1,56
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,92	45,69	68,60
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,97	12,06	18,11

Tabela 137- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3424212	2342871	1081341
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,65	20,15	34,38
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,86	23,66	33,80
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,29	1,39	1,08
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,80	45,20	69,26
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,94	11,93	18,28

Tabela 138- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3561616	2441619	1119997
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,95	21,68	35,25
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,72	25,23	33,15
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,60	1,93	0,89
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,27	48,84	69,29
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,59	12,89	18,29

Tabela 139- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3675084	2550126	1124958
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,84	18,21	30,07
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,60	26,55	36,53
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,40	1,58	0,97
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,84	46,34	67,57
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,95	12,23	17,84

Tabela 140- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3698,529	2550,215	1148,314
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,39	19,95	34,25
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,47	26,77	35,47
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,37	1,46	1,16
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,23	48,18	70,88
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,58	12,72	18,71

Tabela 141- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3826,097	2657,855	1168,242
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,50	19,56	35,73
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,70	27,67	34,31
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,23	1,22	1,24
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,42	48,45	71,28
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,63	12,79	18,82

Tabela 142- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2007

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4054,523	2822,544	1231,979
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,77	19,77	36,21
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,19	28,03	35,12
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,74	1,78	1,62
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,69	49,59	72,96
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,97	13,09	19,26

Tabela 143- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2008

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4229,064	2976,943	1252,121
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,10	19,52	34,97
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,17	27,01	34,30
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,61	1,70	1,39
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,87	48,23	70,65
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,49	12,73	18,65

Tabela 144- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado da Bahia no ano de 2009

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4302,796	3042,785	1260,011
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,24	19,47	35,75
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,12	27,09	34,00
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,60	1,59	1,63
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,96	48,16	71,38
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,51	12,71	18,85

Tabela 145 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3403996	2332625	1071371
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	62,04	83,48	15,37
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,22	8,86	10,01
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	28,74	7,66	74,62
<i>PRIVAGUA X 0,146</i>	4,20	0,11	10,89

Tabela 146 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3414772	2339374	1075398
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	65,02	86,70	17,86
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,68	6,71	9,77
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	27,31	6,59	72,37
PRIVAGUA X 0,146	3,99	0,10	10,57

Tabela 147 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3547783	2433623	1114160
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	65,91	86,89	20,09
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	8,40	7,10	11,23
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	25,69	6,01	68,67
PRIVAGUA X 0,146	3,75	0,09	10,03

Tabela 148 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3667235	2548707	1118528
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	68,85	89,48	21,85
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,87	5,13	7,54
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	25,28	5,39	70,62
PRIVAGUA X 0,146	3,69	0,08	10,31

Tabela 149 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3687867	2546478	1141389
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,25	89,88	23,22
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,86	4,70	8,44
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,90	5,42	68,34
PRIVAGUA X 0,146	3,63	0,08	9,98

Tabela 150 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3817,111	2655,076	1162,035
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	71,00	90,93	25,46
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,88	4,53	8,97
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	23,12	4,54	65,57
PRIVAGUA X 0,146	3,38	0,07	9,57

Tabela 151 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4049,767	2820,876	1228,891
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	73,34	93,97	26,00
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,17	2,02	5,80
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	23,49	4,01	68,20
PRIVAGUA X 0,146	3,43	0,06	9,96

Tabela 152 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4223,058	2975,145	1247,913
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	76,56	94,36	34,10
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,03	1,54	2,36
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	20,41	4,10	63,54
PRIVAGUA X 0,146	2,98	0,06	9,28

Tabela 153 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado da Bahia no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4299,551	3040,582	1258,969
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	77,11	95,08	33,71
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,47	1,19	5,55
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	20,42	3,73	60,74
PRIVAGUA X 0,146	2,98	0,05	8,87

Tabela 154 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	10566928	7200563	3366365
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,23	16,31	38,04
PRIVEDUC X 0,3115	7,24	5,08	11,85

Tabela 155 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	10743794	7219587	3524207
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	21,44	15,55	33,51
PRIVEDUC X 0,3115	6,68	4,84	10,44

Tabela 156 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	10905358	7340203	3565155
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,04	13,75	33,01
PRIVEDUC X 0,3115	6,24	4,28	10,28

Tabela 157 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	11090795	7579111	3511684
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,25	14,41	32,86
PRIVEDUC X 0,3115	6,31	4,49	10,23

Tabela 158 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	11208,619	7538,893	3669,726
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,31	12,61	30,04
PRIVEDUC X 0,3115	5,70	3,93	9,36

Tabela 159 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	11439,225	7798,843	3640,382
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,59	12,07	29,41
PRIVEDUC X 0,3115	5,48	3,76	9,16

Tabela 160 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	11889,496	8137,96	3751,536
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,80	12,01	30,34
PRIVEDUC X 0,3115	5,54	3,74	9,45

Tabela 161 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12136,051	8426,51	3709,541
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,77	10,92	30,07
PRIVEDUC X 0,3115	5,22	3,40	9,37

Tabela 162 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado da Bahia no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	12287,997	8595,72	3692,277
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,30	10,94	28,76
PRIVEDUC X 0,3115	5,08	3,41	8,96

Tabela 163 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3403996	2332625	1071371
% REDE COLETORA	31,20	45,25	0,63
% FOSSA SÉPTICA	13,99	17,15	7,12
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	54,81	37,61	92,26
PRIVSANE X 0,1471	8,06	5,53	13,57



Tabela 164 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3414772	2339374	1075398
% REDE COLETORA	36,91	53,41	1,02
% FOSSA SÉPTICA	12,37	15,73	5,05
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	50,72	30,86	93,93
PRIVSANE X 0,1471	7,46	4,54	13,82

Tabela 165 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3547783	2433623	1114160
% REDE COLETORA	37,09	53,58	1,08
% FOSSA SÉPTICA	10,96	13,20	6,06
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	51,95	33,22	92,86
PRIVSANE X 0,1471	7,64	4,89	13,66

Tabela 166 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3667235	2548707	1118528
% REDE COLETORA	38,73	55,26	1,06
% FOSSA SÉPTICA	10,30	11,24	8,14
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	50,98	33,50	90,79
PRIVSANE X 0,1471	7,50	4,93	13,36

Tabela 167 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3687867	2546478	1141389
% REDE COLETORA	39,03	55,81	1,58
% FOSSA SÉPTICA	7,56	8,78	4,85
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	53,41	35,41	93,56
PRIVSANE X 0,1471	7,86	5,21	13,76

Tabela 168 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3817,111	2655,076	1162,035
% REDE COLETORA	40,56	57,45	1,98
% FOSSA SÉPTICA	11,49	14,25	5,19
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	47,95	28,30	92,84
PRIVSANE X 0,1471	7,05	4,16	13,66

Tabela 169 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4049,767	2820,876	1228,891
% REDE COLETORA	43,04	61,03	1,74
% FOSSA SÉPTICA	17,53	19,35	13,35
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	39,43	19,62	84,91
PRIVSANE X 0,1471	5,80	2,89	12,49

Tabela 170 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4223,058	2975,145	1247,913
% REDE COLETORA	45,25	63,10	2,68
% FOSSA SÉPTICA	12,10	11,78	12,86
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	42,65	25,12	84,46
PRIVSANE X 0,1471	6,27	3,70	12,42

Tabela 171 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado da Bahia no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4299,551	3040,582	1258,969
% REDE COLETORA	42,92	60,05	1,54
% FOSSA SÉPTICA	15,04	14,93	15,32
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	42,04	25,02	83,14
PRIVSANE X 0,1471	6,18	3,68	12,23

Tabela 172 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	3403996	2332625	1071371
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	47,49	66,28	6,58
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	19,15	26,07	4,11
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	33,36	7,66	89,31
PRIVLIXO X 0,131	4,37	1,00	11,70

Tabela 173 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	3414772	2339374	1075398
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	52,04	71,79	9,08
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	16,03	22,13	2,75
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	31,93	6,07	88,17
PRIVLIXO X 0,131	4,18	0,80	11,55

Tabela 174 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	3547783	2433623	1114160
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	54,57	75,23	9,44
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,86	19,98	3,67
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	30,57	4,79	86,88
PRIVLIXO X 0,131	4,01	0,63	11,38

Tabela 175 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	3667235	2548707	1118528
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	55,09	75,65	8,23
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,25	18,89	3,67
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	30,66	5,46	88,09
PRIVLIXO X 0,131	4,02	0,72	11,54

Tabela 176 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2005

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3687867	2546478	1141389
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	57,05	76,44	13,80
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,37	19,21	3,59
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,57	4,35	82,62
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,74	0,57	10,82

Tabela 177 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2006

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3817,111	2655,076	1162,035
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	55,58	73,04	15,69
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	16,89	23,09	2,71
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	27,54	3,87	81,61
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,61	0,51	10,69

Tabela 178 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2007

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4049,767	2820,876	1228,891
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	58,61	76,77	16,92
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	15,02	20,25	3,02
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	26,37	2,98	80,06
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,45	0,39	10,49

Tabela 179 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2008

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4223,058	2975,145	1247,913
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	57,40	73,66	18,62
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	17,94	23,80	3,97
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,66	2,54	77,41
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,23	0,33	10,14

Tabela 180 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado da Bahia no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4299,551	3040,582	1258,969
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	59,67	75,66	21,06
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	16,47	22,25	2,50
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	23,86	2,09	76,45
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	3,13	0,27	10,01

Anexo E – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado Ceará,  
no período de 2001-2009

Tabela 181- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1896147	1437038	459109
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,60	18,78	38,70
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,19	27,38	30,73
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,37	1,60	0,65
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	53,17	47,76	70,08
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,04	12,61	18,50

Tabela 182- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1912358	1479349	433009
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,04	18,25	34,97
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,48	26,43	31,03
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,39	1,49	1,04
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	50,90	46,17	67,04
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,44	12,19	17,70

Tabela 183- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2004475	1557182	447293
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,92	20,60	35,47
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,92	27,70	33,18
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,38	1,62	0,56
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,22	49,92	69,20
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,31	13,18	18,27

Tabela 184- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2055509	1613122	442387
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,26	18,92	34,42
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	31,64	29,90	37,95
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,91	1,13	0,11
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,81	49,96	72,49
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,47	13,19	19,14

Tabela 185- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2138,671	1656,467	482,204
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,43	21,99	37,25
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,33	29,85	31,98
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,20	1,23	1,13
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,96	53,06	70,36
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,04	14,01	18,57

Tabela 186- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2181,086	1705,788	475,298
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,96	20,38	41,40
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,35	30,33	30,44
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,84	0,99	0,31
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,16	51,70	72,15
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,83	13,65	19,05

Tabela 187- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2265,118	1776,655	488,463
% ATE 1 SALARIO MINIMO	24,55	20,62	38,84
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	31,09	30,88	31,85
% SEM RENDIMENTO	1,50	1,60	1,14
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	57,14	53,10	71,84
PRIVREND X 0,264	15,08	14,02	18,97

Tabela 188 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2376,654	1864,9	511,754
% ATE 1 SALARIO MINIMO	22,49	18,54	36,89
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	31,19	30,77	32,73
% SEM RENDIMENTO	0,75	0,83	0,46
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	54,43	50,14	70,08
PRIVREND X 0,264	14,37	13,24	18,50

Tabela 189 - Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Ceará no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2394,946	1892,56	502,386
% ATE 1 SALARIO MINIMO	24,35	20,76	37,86
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,18	28,80	30,64
% SEM RENDIMENTO	1,11	1,21	0,75
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	54,64	50,76	69,25
PRIVREND X 0,264	14,43	13,40	18,28

Tabela 190 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2001

ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	1894218	1435109	459109
COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	61,74	78,68	8,77
SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	4,65	4,33	5,65
% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA	33,61	16,99	85,58
PRIVAGUA X 0,146	4,91	0,25	12,49



Tabela 191 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1908975	1477148	431827
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	63,90	80,11	8,45
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,53	3,99	6,39
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	31,57	15,90	85,16
PRIVAGUA X 0,146	4,61	0,23	12,43

Tabela 192 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2003257	1556463	446794
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	67,67	82,85	14,77
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,29	3,96	9,93
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	27,04	13,19	75,30
PRIVAGUA X 0,146	3,95	0,19	10,99

Tabela 193 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2053274	1611897	441377
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,72	84,38	16,17
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,46	3,44	8,15
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	25,82	12,17	75,67
PRIVAGUA X 0,146	3,77	0,18	11,05

Tabela 194 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2136,041	1653,837	482,204
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	67,92	83,13	15,76
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,04	4,79	10,36
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,04	12,08	73,89
PRIVAGUA X 0,146	3,80	0,18	10,79

Tabela 195 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2179,218	1703,92	475,298
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	70,57	85,38	17,48
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,64	3,13	10,02
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,80	11,49	72,50
PRIVAGUA X 0,146	3,62	0,17	10,59

Tabela 196 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2262,75	1774,287	488,463
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	75,10	87,85	28,78
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,63	2,50	7,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,27	9,65	63,50
PRIVAGUA X 0,146	3,11	0,14	9,27

Tabela 197 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2372,87	1861,116	511,754
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	75,15	88,12	28,01
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,57	3,60	12,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	19,28	8,28	59,27
PRIVAGUA X 0,146	2,82	0,12	8,65

Tabela 198 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Ceará no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2392,684	1890,298	502,386
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	78,46	89,52	36,86
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,30	2,39	6,72
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	18,24	8,10	56,42
PRIVAGUA X 0,146	2,66	0,12	8,24

Tabela 199 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	5989444	4516607	1472837
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,27	17,38	37,26
PRIVEDUC X 0,3115	6,94	5,41	11,61

Tabela 200 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6109752	4642377	1467375
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,34	16,24	33,32
PRIVEDUC X 0,3115	6,34	5,06	10,38

Tabela 201 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6274337	4792165	1482172
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,22	16,02	33,78
PRIVEDUC X 0,3115	6,30	4,99	10,52

Tabela 202 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6414214	4950676	1463538
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,22	15,52	31,72
PRIVEDUC X 0,3115	5,99	4,83	9,88

Tabela 203 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6585,146	5006,232	1578,914
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,60	14,69	31,02
PRIVEDUC X 0,3115	5,80	4,58	9,66

Tabela 204 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6743,593	5183,423	1560,17
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,25	13,99	28,09
PRIVEDUC X 0,3115	5,37	4,36	8,75

Tabela 205 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6901,946	5287,927	1614,019
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,11	13,01	26,23
PRIVEDUC X 0,3115	5,02	4,05	8,17

Tabela 206 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	7082,494	5476,081	1606,413
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,94	13,36	29,16
PRIVEDUC X 0,3115	5,28	4,16	9,08

Tabela 207 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Ceará no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	7143,1	5551,147	1591,953
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,71	12,62	26,48
PRIVEDUC X 0,3115	4,89	3,93	8,25

Tabela 208 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1894218	1435109	459109
% REDE COLETORA	16,17	21,34	0,00
% FOSSA SÉPTICA	20,70	26,08	3,91
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	63,12	52,58	96,09
PRIVSANE X 0,1471	9,29	7,73	14,14

Tabela 209 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1908975	1477148	431827
% REDE COLETORA	20,83	26,92	0,00
% FOSSA SÉPTICA	20,15	25,16	3,02
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	59,02	47,93	96,98
PRIVSANE X 0,1471	8,68	7,05	14,27

Tabela 210 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2003257	1556463	446794
% REDE COLETORA	20,68	26,59	0,11
% FOSSA SÉPTICA	22,16	27,09	5,01
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	57,15	46,32	94,88
PRIVSANE X 0,1471	8,41	6,81	13,96

Tabela 211 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2053274	1611897	441377
% REDE COLETORA	24,76	31,51	0,11
% FOSSA SÉPTICA	14,22	16,56	5,63
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	61,02	51,92	94,25
PRIVSANE X 0,1471	8,98	7,64	13,86

Tabela 212 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2136,041	1653,837	482,204
% REDE COLETORA	21,83	28,19	0,00
% FOSSA SÉPTICA	18,95	22,40	7,11
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	59,22	49,41	92,89
PRIVSANE X 0,1471	8,71	7,27	13,66

Tabela 213 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2179,218	1703,92	475,298
<i>% REDE COLETORA</i>	24,28	31,05	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	18,25	21,36	7,10
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	57,47	47,59	92,90
PRIVSANE X 0,1471	8,45	7,00	13,67

Tabela 214 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2262,75	1774,287	488,463
<i>% REDE COLETORA</i>	26,81	34,11	0,32
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	23,03	26,62	9,99
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	50,16	39,27	89,70
PRIVSANE X 0,1471	7,38	5,78	13,19

Tabela 215 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2372,87	1861,116	511,754
<i>% REDE COLETORA</i>	29,85	38,03	0,10
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	22,00	25,03	10,98
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	48,15	36,94	88,92
PRIVSANE X 0,1471	7,08	5,43	13,08

Tabela 216 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Ceará no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2392,684	1890,298	502,386
<i>% REDE COLETORA</i>	30,59	38,72	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	14,17	16,52	5,32
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	55,24	44,76	94,68
PRIVSANE X 0,1471	8,13	6,58	13,93

Tabela 217 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1894218	1435109	459109
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	56,30	73,56	2,35
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	9,95	12,82	0,98
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	33,75	13,62	96,67
PRIVLIXO X 0,131	4,42	1,78	12,66

Tabela 218 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1908975	1477148	431827
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	54,77	69,58	4,08
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,88	18,43	2,74
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	30,35	11,99	93,18
PRIVLIXO X 0,131	3,98	1,57	12,21

Tabela 219 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2003257	1556463	446794
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	57,92	72,04	8,71
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	13,13	16,60	1,04
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,95	11,35	90,25
PRIVLIXO X 0,131	3,79	1,49	11,82

Tabela 220 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2053274	1611897	441377
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	55,23	68,48	6,86
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	15,66	19,65	1,10
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	29,11	11,87	92,05
PRIVLIXO X 0,131	3,81	1,56	12,06

Tabela 221 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2136,041	1653,837	482,204
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	57,29	72,08	6,56
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,96	18,04	4,39
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	27,75	9,87	89,06
PRIVLIXO X 0,131	3,64	1,29	11,67

Tabela 222 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2179,218	1703,92	475,298
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	60,46	75,08	8,05
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	13,08	15,54	4,27
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	26,46	9,38	87,69
PRIVLIXO X 0,131	3,47	1,23	11,49

Tabela 223 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2262,75	1774,287	488,463
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	59,80	74,57	6,16
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	14,59	16,85	6,37
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	25,60	8,57	87,47
PRIVLIXO X 0,131	3,35	1,12	11,46

Tabela 224 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2372,87	1861,116	511,754
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	64,06	79,37	8,39
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	12,07	13,70	6,13
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	23,87	6,93	85,48
PRIVLIXO X 0,131	3,13	0,91	11,20



Tabela 225 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Ceará no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2392,684	1890,298	502,386
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	66,32	81,06	10,89
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,11	12,12	7,30
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	22,57	6,82	81,81
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,96	0,89	10,72

Anexo F – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado Maranhão,  
no período de 2001-2009

Tabela 226- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1311260	882103	429157
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,00	18,45	35,42
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,16	27,59	32,38
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,52	2,09	0,36
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,68	48,13	68,15
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,44	12,71	17,99

Tabela 227- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1362793	932520	430273
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,87	21,42	35,53
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,60	26,54	29,89
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,13	1,30	0,75
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,60	49,26	66,16
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,41	13,01	17,47

Tabela 228- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1391681	960920	430761
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	29,27	24,05	40,90
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,40	27,25	30,96
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,16	1,18	1,13
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	58,83	52,48	72,98
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,53	13,86	19,27

Tabela 229- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1416303	988307	427996
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	28,31	22,02	42,83
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,12	28,15	24,77
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,41	1,29	1,68
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,84	51,45	69,27
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,01	13,58	18,29

Tabela 230- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1444,079	984,158	459,921
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	27,06	23,37	34,97
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	31,12	29,66	34,27
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,72	0,65	0,87
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	58,91	53,68	70,11
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,55	14,17	18,51

Tabela 231- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1498,158	1033,558	464,6
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	27,70	21,15	42,25
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,68	29,25	33,87
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,27	1,04	1,78
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	59,65	51,44	77,90
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,75	13,58	20,57

Tabela 232- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2007

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1578,758	1102,233	476,525
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	26,24	21,26	37,75
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,57	28,66	28,36
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	3,06	1,43	6,81
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	57,87	51,35	72,93
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,28	13,56	19,25

Tabela 233- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2008

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1621,311	1154,928	466,383
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,83	15,97	36,34
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,93	31,41	29,76
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	2,28	1,22	4,90
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,04	48,59	71,00
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,53	12,83	18,74

Tabela 234- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado do Maranhão no ano de 2009

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1700,756	1201,902	498,854
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,07	18,93	36,45
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,07	28,24	31,06
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	2,11	1,19	4,31
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,24	48,36	71,81
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,58	12,77	18,96

Tabela 235 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1310493	881336	429157
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	44,70	61,76	9,66
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	11,31	14,29	5,19
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	44,00	23,96	85,15
<i>PRIVAGUA X 0,146</i>	6,42	0,35	12,43

Tabela 236 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1361985	931712	430273
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	49,23	68,06	8,46
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,50	12,41	3,20
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	41,27	19,53	88,35
PRIVAGUA X 0,146	6,03	0,29	12,90

Tabela 237 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1387639	957687	429952
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	47,99	65,74	8,46
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,38	10,80	6,20
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	42,63	23,46	85,34
PRIVAGUA X 0,146	6,22	0,34	12,46

Tabela 238 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1415506	987510	427996
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	43,41	59,16	7,08
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	15,60	18,24	9,50
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	40,99	22,60	83,43
PRIVAGUA X 0,146	5,98	0,33	12,18

Tabela 239 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1444,079	984,158	459,921
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	48,44	67,16	8,39
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	12,86	14,54	9,27
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	38,70	18,30	82,34
PRIVAGUA X 0,146	5,65	0,27	12,02

Tabela 240 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1488,222	1025,278	462,944
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	53,26	74,56	6,08
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	6,84	7,27	5,90
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	39,90	18,17	88,01
PRIVAGUA X 0,146	5,83	0,27	12,85

Tabela 241 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1576,126	1099,601	476,525
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	54,45	71,91	14,18
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,80	9,58	10,31
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	35,75	18,52	75,51
PRIVAGUA X 0,146	5,22	0,27	11,02

Tabela 242 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1616,92	1152,293	464,627
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	63,99	82,16	18,90
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,87	3,28	12,29
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	30,15	14,56	68,81
PRIVAGUA X 0,146	4,40	0,21	10,05

Tabela 243 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado do Maranhão no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1700,756	1201,902	498,854
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	59,08	76,68	16,70
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	8,43	6,78	12,39
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	32,49	16,54	70,92
PRIVAGUA X 0,146	4,74	0,24	10,35

Tabela 244 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4415949	2959585	1456364
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,77	16,99	34,53
PRIVEDUC X 0,3115	7,09	5,29	10,76

Tabela 245 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4563062	3049867	1513195
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,08	17,66	33,99
PRIVEDUC X 0,3115	7,19	5,50	10,59

Tabela 246 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4646196	3206826	1439370
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,15	18,22	34,14
PRIVEDUC X 0,3115	7,21	5,68	10,63

Tabela 247 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4679288	3251031	1428257
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	21,82	17,01	32,76
PRIVEDUC X 0,3115	6,80	5,30	10,20

Tabela 248 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4772,051	3184,033	1588,018
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	21,18	16,49	30,58
PRIVEDUC X 0,3115	6,60	5,14	9,53

Tabela 249 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4863,84	3316,009	1547,831
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,63	14,49	30,66
PRIVEDUC X 0,3115	6,12	4,51	9,55

Tabela 250 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	4997,761	3437,461	1560,3
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,91	14,55	25,31
PRIVEDUC X 0,3115	5,58	4,53	7,88

Tabela 251 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	5065,89	3550,008	1515,882
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,56	13,51	27,06
PRIVEDUC X 0,3115	5,47	4,21	8,43

Tabela 252 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado do Maranhão no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	5186,495	3675,588	1510,907
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,77	12,35	27,51
PRIVEDUC X 0,3115	5,22	3,85	8,57

Tabela 253 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1310493	881336	429157
% REDE COLETORA	8,61	10,98	3,76
% FOSSA SÉPTICA	28,76	40,24	5,19
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	62,62	48,78	91,05
PRIVSANE X 0,1471	9,21	7,18	13,39



Tabela 254 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1361985	931712	430273
% REDE COLETORA	7,60	9,64	3,20
% FOSSA SÉPTICA	32,36	44,62	5,83
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	60,03	45,74	90,98
PRIVSANE X 0,1471	8,83	6,73	13,38

Tabela 255 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1387639	957687	429952
% REDE COLETORA	10,19	13,25	3,38
% FOSSA SÉPTICA	33,14	45,23	6,20
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	56,67	41,52	90,41
PRIVSANE X 0,1471	8,34	6,11	13,30

Tabela 256 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1415506	987510	427996
% REDE COLETORA	11,49	14,93	3,54
% FOSSA SÉPTICA	36,49	48,51	8,75
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	52,03	36,56	87,71
PRIVSANE X 0,1471	7,65	5,38	12,90

Tabela 257 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1444,079	984,158	459,921
% REDE COLETORA	9,08	11,60	3,67
% FOSSA SÉPTICA	40,42	54,49	10,31
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	50,50	33,91	86,01
PRIVSANE X 0,1471	7,43	4,99	12,65

Tabela 258 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1488,222	1025,278	462,944
% REDE COLETORA	10,91	14,46	3,04
% FOSSA SÉPTICA	42,07	56,30	10,55
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	47,02	29,24	86,41
PRIVSANE X 0,1471	6,92	4,30	12,71

Tabela 259 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1576,126	1099,601	476,525
% REDE COLETORA	12,58	16,44	3,68
% FOSSA SÉPTICA	40,14	52,75	11,05
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	47,27	30,81	85,27
PRIVSANE X 0,1471	6,95	4,53	12,54

Tabela 260 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1616,92	1152,293	464,627
% REDE COLETORA	13,36	17,38	3,40
% FOSSA SÉPTICA	47,80	60,59	16,07
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	38,84	22,03	80,53
PRIVSANE X 0,1471	5,71	3,24	11,85

Tabela 261 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado do Maranhão no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1700,756	1201,902	498,854
% REDE COLETORA	11,48	15,42	1,97
% FOSSA SÉPTICA	47,45	58,57	20,65
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	41,07	26,01	77,38
PRIVSANE X 0,1471	6,04	3,83	11,38

Tabela 262 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	1310493	881336	429157
% COLETADO DIRETAMENTE	44,70	63,85	5,37
% COLETADO INDIRETAMENTE	3,16	4,70	0,00
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	52,14	31,45	94,63
PRIVLIXO X 0,131	6,83	4,12	12,40

Tabela 263 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	1361985	931712	430273
% COLETADO DIRETAMENTE	42,16	59,46	4,70
% COLETADO INDIRETAMENTE	8,85	12,76	0,38
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	48,99	27,78	94,92
PRIVLIXO X 0,131	6,42	3,64	12,44

Tabela 264 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	1387639	957687	429952
% COLETADO DIRETAMENTE	51,25	71,65	5,83
% COLETADO INDIRETAMENTE	5,59	8,02	0,19
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	43,16	20,34	93,99
PRIVLIXO X 0,131	5,65	2,66	12,31

Tabela 265 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	1415506	987510	427996
% COLETADO DIRETAMENTE	44,93	61,82	5,96
% COLETADO INDIRETAMENTE	9,18	13,16	0,00
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	45,89	25,02	1,88
PRIVLIXO X 0,131	6,01	3,28	0,25

Tabela 266 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1444,079	984,158	459,921
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	54,34	76,06	7,87
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,23	7,60	0,17
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	40,42	16,34	91,96
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	5,30	2,14	12,05

Tabela 267 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1488,222	1025,278	462,944
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	55,20	76,90	7,15
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,45	7,59	0,72
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	39,34	15,51	92,13
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	5,15	2,03	12,07

Tabela 268 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1576,126	1099,601	476,525
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	60,41	82,68	9,02
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	2,78	3,83	0,37
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	36,80	13,49	90,61
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	4,82	1,77	11,87

Tabela 269 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1616,92	1152,293	464,627
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,28	85,75	7,56
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,37	4,34	0,95
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	33,35	9,91	91,49
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	4,37	1,30	11,99

Tabela 270 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado do Maranhão no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1700,756	1201,902	498,854
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	59,35	80,92	7,36
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,74	9,39	0,36
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	33,91	9,69	92,28
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	4,44	1,27	12,09

Anexo G – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Paraíba,  
no período de 2001-2009

Tabela 271- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	870885	676794	194091
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,73	21,56	35,80
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,69	29,57	34,61
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,38	1,57	0,72
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,81	52,70	71,12
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,00	13,91	18,78

Tabela 272- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	871018	673281	197737
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	20,52	19,18	25,05
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,25	26,61	38,26
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,25	0,26	0,22
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	50,02	46,06	63,53
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,21	12,16	16,77

Tabela 273- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	948402	745664	202738
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,64	20,90	38,42
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,74	28,42	34,61
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,07	1,23	0,48
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,46	50,55	73,51
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,64	13,35	19,41

Tabela 274- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	927609	728710	198899
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,69	18,73	32,50
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,99	30,21	33,86
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,93	1,18	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	53,61	50,12	66,36
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,15	13,23	17,52

Tabela 275- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	940,982	748,076	192,906
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,06	19,92	30,35
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,92	28,57	35,17
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,38	0,41	0,23
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,36	48,90	65,75
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,82	12,91	17,36

Tabela 276- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	987,477	783,541	203,936
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,31	19,39	28,67
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	34,13	32,79	39,28
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,65	0,59	0,90
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,08	52,76	68,85
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,81	13,93	18,18

Tabela 277- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2007

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1034,561	824,966	209,595
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,53	21,75	35,47
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,18	29,36	33,41
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,58	1,80	0,69
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,28	52,91	69,57
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,86	13,97	18,37

Tabela 278- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2008

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1086,86	869,487	217,373
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,72	20,64	36,01
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,87	29,99	34,40
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,10	0,97	1,61
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,69	51,61	72,02
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,70	13,62	19,01

Tabela 279- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Paraíba no ano de 2009

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1079,645	854,28	225,365
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,48	22,91	35,19
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,64	29,38	35,41
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,21	1,00	2,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	57,32	53,29	72,60
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,13	14,07	19,17

Tabela 280 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	869031	675403	193628
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	68,12	86,01	5,74
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,73	3,63	4,07
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	28,14	10,36	90,19
<i>PRIVAGUA X 0,146</i>	4,11	0,15	13,17



Tabela 281 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	869248	672839	196409
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	70,53	88,29	9,68
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,84	3,81	8,33
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,63	7,89	81,98
PRIVAGUA X 0,146	3,60	0,12	11,97

Tabela 282 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	947434	745664	201770
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	74,06	91,30	10,31
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,98	2,99	7,67
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,96	5,71	82,02
PRIVAGUA X 0,146	3,21	0,08	11,97

Tabela 283 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	925801	728258	197543
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	74,95	92,86	8,92
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,52	2,48	7,32
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,53	4,66	83,75
PRIVAGUA X 0,146	3,14	0,07	12,23

Tabela 284 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	939,652	748,076	191,576
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	75,36	92,29	9,26
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,88	2,37	4,86
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,76	5,33	85,88
PRIVAGUA X 0,146	3,18	0,08	12,54

Tabela 285 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	984,716	782,161	202,555
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	77,61	94,35	12,95
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,18	2,53	5,68
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	19,21	3,12	81,36
PRIVAGUA X 0,146	2,81	0,05	11,88

Tabela 286 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1033,121	824,006	209,115
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	76,18	93,13	9,40
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,46	1,57	5,96
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	21,36	5,30	84,64
PRIVAGUA X 0,146	3,12	0,08	12,36

Tabela 287 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1086,361	869,487	216,874
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	76,50	93,00	10,35
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,15	0,57	3,45
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	22,35	6,42	86,21
PRIVAGUA X 0,146	3,26	0,09	12,59

Tabela 288 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Paraíba no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1079,143	853,778	225,365
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	78,00	95,77	10,69
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,21	1,00	2,00
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	20,79	3,23	87,30
PRIVAGUA X 0,146	3,04	0,05	12,75

Tabela 289 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2790097	2094789	695308
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	25,68	21,85	37,24
PRIVEDUC X 0,3115	8,00	6,81	11,60

Tabela 290 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2839154	2096870	742284
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,58	18,92	32,89
PRIVEDUC X 0,3115	7,03	5,90	10,25

Tabela 291 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2876709	2201206	675503
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,12	18,33	34,45
PRIVEDUC X 0,3115	6,89	5,71	10,73

Tabela 292 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2879991	2191985	688006
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	21,71	18,02	33,44
PRIVEDUC X 0,3115	6,76	5,61	10,42

Tabela 293 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2939,57	2300,124	639,446
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,92	17,58	32,94
PRIVEDUC X 0,3115	6,52	5,48	10,26

Tabela 294 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	36596546	23691062	12905484
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	24,37	17,74	36,54
PRIVEDUC X 0,3115	7,59	5,53	11,38

Tabela 295 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3086,357	2412,017	674,34
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,11	15,51	32,01
PRIVEDUC X 0,3115	5,95	4,83	9,97

Tabela 296 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3165,39	2474,834	690,556
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,88	16,26	32,85
PRIVEDUC X 0,3115	6,19	5,06	10,23

Tabela 297 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Paraíba no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	3176,175	2476,989	699,186
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,17	16,13	29,94
PRIVEDUC X 0,3115	5,97	5,02	9,33

Tabela 298 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	869031	675403	193628
% REDE COLETORA	32,20	41,29	0,48
% FOSSA SÉPTICA	14,18	17,83	1,43
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	53,62	40,88	98,09
PRIVSANE X 0,1471	7,89	6,01	14,43

Tabela 299 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	869248	672839	196409
<i>% REDE COLETORA</i>	27,84	35,96	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	21,27	25,97	5,18
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	50,89	38,07	94,82
PRIVSANE X 0,1471	7,49	5,60	13,95

Tabela 300 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	947434	745664	201770
<i>% REDE COLETORA</i>	32,99	41,73	0,72
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	10,11	11,87	3,60
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	56,89	46,40	95,68
PRIVSANE X 0,1471	8,37	6,83	14,07

Tabela 301 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	925801	728258	197543
<i>% REDE COLETORA</i>	31,20	39,54	0,46
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	23,39	27,50	8,24
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	45,41	32,96	91,30
PRIVSANE X 0,1471	6,68	4,85	13,43

Tabela 302 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	939,652	748,076	191,576
<i>% REDE COLETORA</i>	35,58	44,52	0,69
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	16,71	19,68	5,09
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	47,71	35,80	94,21
PRIVSANE X 0,1471	7,02	5,27	13,86

Tabela 303 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	984,716	782,161	202,555
<i>% REDE COLETORA</i>	32,91	41,26	0,68
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	16,64	19,66	5,00
<b>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</b>	<b>50,44</b>	<b>39,08</b>	<b>94,32</b>
PRIVSANE X 0,1471	7,42	5,75	13,87

Tabela 304 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1033,121	824,006	209,115
<i>% REDE COLETORA</i>	39,60	49,48	0,69
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	17,09	18,16	12,85
<b>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</b>	<b>43,31</b>	<b>32,36</b>	<b>86,47</b>
PRIVSANE X 0,1471	6,37	4,76	12,72

Tabela 305 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1086,361	869,487	216,874
<i>% REDE COLETORA</i>	40,85	50,86	0,69
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	17,03	19,84	5,75
<b>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</b>	<b>42,13</b>	<b>29,30</b>	<b>93,56</b>
PRIVSANE X 0,1471	6,20	4,31	13,76

Tabela 306 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Paraíba no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1079,143	853,778	225,365
<i>% REDE COLETORA</i>	39,26	49,38	0,89
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	15,63	18,58	4,45
<b>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</b>	<b>45,12</b>	<b>32,04</b>	<b>94,65</b>
PRIVSANE X 0,1471	6,64	4,71	13,92

Tabela 307 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	869031	675403	193628
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	66,95	85,05	3,83
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,64	5,90	0,24
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	28,41	9,05	95,93
PRIVLIXO X 0,131	3,72	1,19	12,57

Tabela 308 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	869248	672839	196409
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	68,35	86,85	4,95
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,06	7,82	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	25,60	5,33	95,05
PRIVLIXO X 0,131	3,35	0,70	12,45

Tabela 309 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	947434	745664	201770
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	68,44	85,59	5,04
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,95	8,70	0,48
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,62	5,71	94,48
PRIVLIXO X 0,131	3,22	0,75	12,38

Tabela 310 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	925801	728258	197543
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	70,85	88,39	6,18
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,20	5,28	0,23
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,95	6,33	93,59
PRIVLIXO X 0,131	3,27	0,83	12,26

Tabela 311 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	939,652	748,076	191,576
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	71,21	87,91	6,02
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,18	7,71	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	22,61	4,39	93,98
PRIVLIXO X 0,131	2,96	0,57	12,31

Tabela 312 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	984,716	782,161	202,555
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	70,92	88,76	2,05
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,40	7,71	1,36
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	22,67	3,53	96,59
PRIVLIXO X 0,131	2,97	0,46	12,65

Tabela 313 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1033,121	824,006	209,115
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	74,56	91,62	7,34
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,64	5,70	0,46
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	20,80	2,68	92,20
PRIVLIXO X 0,131	2,72	0,35	12,08

Tabela 314 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	1086,361	869,487	216,874
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	75,08	91,80	8,05
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,37	6,71	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	19,55	1,49	91,95
PRIVLIXO X 0,131	2,56	0,20	12,05



Tabela 315 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Paraíba no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1079,143	853,778	225,365
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,23	94,12	8,46
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,28	5,06	1,34
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	19,49	0,82	90,20
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,55	0,11	11,82

Anexo H – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Pernambuco,  
no período de 2001-2009

Tabela 316- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2043719	1576014	467705
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	17,88	14,21	30,26
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,87	26,06	33,98
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	2,83	2,72	3,19
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	48,59	42,99	67,44
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,83	11,35	17,80

Tabela 317- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2125034	1652154	472880
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,34	18,75	34,90
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,55	26,02	32,89
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,51	1,45	1,70
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,40	46,22	69,49
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,57	12,20	18,34

Tabela 318- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2143919	1657852	486067
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,90	22,06	34,59
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,77	25,72	34,76
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,94	2,03	1,64
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,62	49,82	71,00
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,42	13,15	18,74

Tabela 319- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2223409	1730714	492695
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,79	19,38	34,75
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,84	29,03	32,71
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,67	1,43	2,52
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,30	49,84	69,98
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,34	13,16	18,47

Tabela 320- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2254,433	1770,626	483,807
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,06	21,53	37,98
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,09	27,21	31,32
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,43	1,49	1,22
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,58	50,23	70,53
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,41	13,26	18,62

Tabela 321- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2348,2	1856,555	491,645
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,03	21,36	38,89
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,98	29,91	35,01
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,76	0,78	0,68
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,77	52,05	74,57
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,99	13,74	19,69

Tabela 322- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2421,351	1900,144	521,207
% ATE 1 SALARIO MINIMO	25,55	22,04	38,34
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,58	28,77	32,53
% SEM RENDIMENTO	2,23	2,44	1,48
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	57,36	53,25	72,34
PRIVREND X 0,264	15,14	14,06	19,10

Tabela 323- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2481,854	1952,674	529,18
% ATE 1 SALARIO MINIMO	24,58	21,22	37,00
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,17	27,86	33,98
% SEM RENDIMENTO	1,67	1,64	1,77
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	55,42	50,73	72,75
PRIVREND X 0,264	14,63	13,39	19,21

Tabela 324- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Pernambuco no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2577,099	2044,47	532,629
% ATE 1 SALARIO MINIMO	24,72	21,12	38,52
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	30,70	30,43	31,71
% SEM RENDIMENTO	1,52	1,62	1,13
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	56,94	53,18	71,35
PRIVREND X 0,264	15,03	14,04	18,84

Tabela 325 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2001

ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	2038148	1571912	466236
COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	67,75	84,13	12,52
SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	5,13	4,66	6,74
% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA	27,12	11,21	80,74
PRIVAGUA X 0,146	3,96	0,16	11,79

Tabela 326 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2124081	1651939	472142
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,17	85,11	13,39
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,81	4,67	5,32
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,02	10,22	81,29
PRIVAGUA X 0,146	3,80	0,15	11,87

Tabela 327 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2140614	1654547	486067
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,04	85,35	13,54
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,77	3,98	7,43
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,19	10,67	79,03
PRIVAGUA X 0,146	3,82	0,16	11,54

Tabela 328 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2218894	1728755	490139
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	69,81	86,40	11,28
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,97	3,86	8,87
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	25,22	9,73	79,85
PRIVAGUA X 0,146	3,68	0,14	11,66

Tabela 329 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2254,433	1770,626	483,807
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	70,73	85,94	15,07
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,42	3,62	7,35
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,85	10,45	77,58
PRIVAGUA X 0,146	3,63	0,15	11,33

Tabela 330 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2347,255	1856,125	491,13
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	72,76	87,99	15,21
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,69	2,84	6,91
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	23,54	9,17	77,88
PRIVAGUA X 0,146	3,44	0,13	11,37

Tabela 331 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2417,76	1896,553	521,207
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	72,95	88,20	17,45
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,96	2,45	4,80
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	24,10	9,35	77,75
PRIVAGUA X 0,146	3,52	0,14	11,35

Tabela 332 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2480,718	1951,538	529,18
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	73,97	88,83	19,16
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,03	2,32	5,62
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	23,01	8,85	75,22
PRIVAGUA X 0,146	3,36	0,13	10,98

Tabela 333 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Pernambuco no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2571,18	2038,795	532,385
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	75,51	89,27	22,83
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,97	1,57	3,52
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	22,52	9,16	73,65
PRIVAGUA X 0,146	3,29	0,13	10,75

Tabela 334 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6425651	4885495	1540156
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,62	15,44	32,87
PRIVEDUC X 0,3115	6,11	4,81	10,24

Tabela 335 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6507295	5000211	1507084
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,56	14,85	30,84
PRIVEDUC X 0,3115	5,78	4,63	9,61

Tabela 336 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6612611	5028345	1584266
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,19	13,87	31,90
PRIVEDUC X 0,3115	5,67	4,32	9,94

Tabela 337 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6709520	5153742	1555778
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,13	13,36	29,62
PRIVEDUC X 0,3115	5,34	4,16	9,23

Tabela 338 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6854,398	5298,19	1556,208
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,64	12,94	29,20
PRIVEDUC X 0,3115	5,18	4,03	9,10

Tabela 339 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	6927,927	5406,639	1521,288
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,61	12,11	28,04
PRIVEDUC X 0,3115	4,86	3,77	8,74

Tabela 340 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	7138,004	5445,185	1692,819
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,80	12,38	26,79
PRIVEDUC X 0,3115	4,92	3,86	8,34

Tabela 341 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	7211,221	5584,311	1626,91
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,08	11,86	26,13
PRIVEDUC X 0,3115	4,70	3,70	8,14

Tabela 342 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Pernambuco no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	7321,191	5721,221	1599,97
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,22	11,95	26,94
PRIVEDUC X 0,3115	4,74	3,72	8,39

Tabela 343 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2038148	1571912	466236
% REDE COLETORA	28,58	36,46	2,02
% FOSSA SÉPTICA	12,33	15,40	1,97
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	59,09	48,14	96,01
PRIVSANE X 0,1471	8,69	7,08	14,12



Tabela 344 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2124081	1651939	472142
% REDE COLETORA	34,07	43,16	2,26
% FOSSA SÉPTICA	1,90	2,26	0,66
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	64,03	54,58	97,08
PRIVSANE X 0,1471	9,42	8,03	14,28

Tabela 345 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2140614	1654547	486067
% REDE COLETORA	35,56	45,23	2,65
% FOSSA SÉPTICA	5,32	6,44	1,53
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	59,12	48,33	95,82
PRIVSANE X 0,1471	8,70	7,11	14,10

Tabela 346 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2218894	1728755	490139
% REDE COLETORA	34,90	44,05	2,65
% FOSSA SÉPTICA	3,79	4,49	1,34
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	61,31	51,47	96,01
PRIVSANE X 0,1471	9,02	7,57	14,12

Tabela 347 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2254,433	1770,626	483,807
% REDE COLETORA	36,64	46,07	2,11
% FOSSA SÉPTICA	3,95	4,69	1,25
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	59,41	49,24	96,64
PRIVSANE X 0,1471	8,74	7,24	14,22

Tabela 348 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2347,255	1856,125	491,13
% REDE COLETORA	38,15	47,70	2,09
% FOSSA SÉPTICA	3,38	3,35	3,46
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	58,47	48,95	94,44
PRIVSANE X 0,1471	8,60	7,20	13,89

Tabela 349 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2417,76	1896,553	521,207
% REDE COLETORA	38,59	47,52	6,08
% FOSSA SÉPTICA	15,42	17,96	6,21
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	45,99	34,52	87,71
PRIVSANE X 0,1471	6,76	5,08	12,90

Tabela 350 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2480,718	1951,538	529,18
% REDE COLETORA	42,37	52,41	5,34
% FOSSA SÉPTICA	9,44	10,84	4,28
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	48,19	36,75	90,38
PRIVSANE X 0,1471	7,09	5,41	13,29

Tabela 351 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Pernambuco no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2571,18	2038,795	532,385
% REDE COLETORA	39,58	48,11	6,95
% FOSSA SÉPTICA	4,02	3,59	5,65
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	56,39	48,30	87,40
PRIVSANE X 0,1471	8,30	7,10	12,86

Tabela 352 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2038148	1571912	466236
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	63,96	81,04	6,38
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	8,49	10,39	2,09
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	27,55	8,57	91,53
PRIVLIXO X 0,131	3,61	1,12	11,99

Tabela 353 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2124081	1651939	472142
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	64,55	80,59	8,42
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,25	13,51	3,33
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,20	5,89	88,26
PRIVLIXO X 0,131	3,17	0,77	11,56

Tabela 354 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2140614	1654547	486067
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	61,96	77,76	8,15
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	13,93	17,01	3,48
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	24,11	5,23	88,38
PRIVLIXO X 0,131	3,16	0,69	11,58

Tabela 355 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2218894	1728755	490139
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	65,32	81,71	7,51
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	11,00	12,95	4,09
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	23,69	5,34	88,40
PRIVLIXO X 0,131	3,10	0,70	11,58

Tabela 356 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2254,433	1770,626	483,807
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	69,01	84,24	13,26
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	9,55	11,48	2,48
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	21,45	4,28	84,26
PRIVLIXO X 0,131	2,81	0,56	11,04

Tabela 357 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2347,255	1856,125	491,13
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	70,53	85,87	12,53
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	8,08	9,27	3,56
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	21,39	4,85	83,91
PRIVLIXO X 0,131	2,80	0,64	10,99

Tabela 358 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2417,76	1896,553	521,207
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	70,17	85,94	12,78
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	8,64	9,98	3,74
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	21,19	4,08	83,48
PRIVLIXO X 0,131	2,78	0,53	10,94

Tabela 359 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	2480,718	1951,538	529,18
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	65,81	80,28	12,43
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	13,61	16,15	4,24
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	20,59	3,57	83,32
PRIVLIXO X 0,131	2,70	0,47	10,92

Tabela 360 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Pernambuco no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2571,18	2038,795	532,385
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	71,35	86,25	14,30
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	9,79	11,23	4,26
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	18,86	2,52	81,44
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,47	0,33	10,67

Anexo J – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Piauí,  
no período de 2001-2009

Tabela 361- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2001

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	697031	447162	249869
% ATE 1 SALARIO MINIMO	26,34	19,65	38,32
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	25,58	22,24	31,58
% SEM RENDIMENTO	1,51	1,53	1,47
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	53,43	43,41	71,37
PRIVREND X 0,264	14,11	11,46	18,84

Tabela 362- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2002

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	711154	452180	258974
% ATE 1 SALARIO MINIMO	27,53	19,66	41,27
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	28,32	26,14	32,14
% SEM RENDIMENTO	0,80	0,57	1,19
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	56,65	46,36	74,60
PRIVREND X 0,264	14,96	12,24	19,70

Tabela 363- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2003

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	741238	467644	273594
% ATE 1 SALARIO MINIMO	29,36	20,53	44,46
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	26,59	25,90	27,77
% SEM RENDIMENTO	0,97	1,32	0,38
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	56,92	47,75	72,61
PRIVREND X 0,264	15,03	12,61	19,17

Tabela 364- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	750786	483269	267517
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	26,58	18,59	41,01
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,16	28,43	30,47
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,63	0,43	0,98
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	56,37	47,46	72,46
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,88	12,53	19,13

Tabela 365- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	777,434	496,409	281,025
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	31,30	23,00	45,95
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,84	25,18	29,78
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,86	0,83	0,92
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	59,00	49,01	76,65
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,58	12,94	20,24

Tabela 366- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	790,777	496,943	293,834
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	29,53	18,88	47,54
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,16	27,70	28,95
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,85	0,93	0,70
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	58,54	47,51	77,19
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,45	12,54	20,38

Tabela 367- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2007

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	840,975	527,135	313,84
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	30,99	22,60	45,09
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	25,68	24,32	27,96
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,57	0,50	0,68
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	57,24	47,43	73,73
<i>PRIVREND X 0,264</i>	15,11	12,52	19,46

Tabela 368- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2008

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	875,39	555,421	319,969
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	26,46	18,38	40,48
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,15	25,69	29,68
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,63	0,79	0,34
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	54,23	44,86	70,50
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,32	11,84	18,61

Tabela 369- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Piauí no ano de 2009

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	896,431	566,134	330,297
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	25,70	17,74	39,34
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,41	27,96	31,90
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,61	0,77	0,33
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,72	46,48	71,57
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,71	12,27	18,89

Tabela 370 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	695979	446110	249869
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	49,43	76,30	1,47
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,15	11,91	4,21
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	41,42	11,79	94,32
<i>PRIVAGUA X 0,146</i>	6,05	0,17	13,77



Tabela 371 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	710640	452180	258460
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	49,17	74,66	4,57
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,76	12,39	5,17
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	41,07	12,95	90,26
PRIVAGUA X 0,146	6,00	0,19	13,18

Tabela 372 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	741238	467644	273594
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	52,70	78,37	8,82
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,97	9,88	10,13
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	37,33	11,75	81,05
PRIVAGUA X 0,146	5,45	0,17	11,83

Tabela 373 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	750263	482746	267517
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	55,71	80,95	10,16
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	10,45	8,98	13,09
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	33,84	10,06	76,76
PRIVAGUA X 0,146	4,94	0,15	11,21

Tabela 374 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	776,918	495,893	281,025
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	57,71	80,52	17,46
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	9,44	9,69	9,01
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	32,85	9,79	73,53
PRIVAGUA X 0,146	4,80	0,14	10,74

Tabela 375 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	790,777	496,943	293,834
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	59,97	86,62	14,91
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	10,63	7,16	16,49
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	29,40	6,22	68,60
PRIVAGUA X 0,146	4,29	0,09	10,02

Tabela 376 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	840,975	527,135	313,84
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	58,06	84,26	14,07
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,08	6,36	8,31
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	34,85	9,38	77,63
PRIVAGUA X 0,146	5,09	0,14	11,33

Tabela 377 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	875,39	555,421	319,969
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	62,01	88,44	16,12
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,15	4,45	11,84
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	30,85	7,11	72,04
PRIVAGUA X 0,146	4,50	0,10	10,52

Tabela 378 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Piauí no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	896,431	566,134	330,297
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	66,38	87,95	29,42
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,61	4,82	12,40
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	26,00	7,23	58,18
PRIVAGUA X 0,146	3,80	0,11	8,49

Tabela 379 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2292072	1467218	824854
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	27,04	17,57	43,88
PRIVEDUC X 0,3115	8,42	5,47	13,67

Tabela 380 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2363116	1467505	895611
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	25,88	16,88	40,62
PRIVEDUC X 0,3115	8,06	5,26	12,65

Tabela 381 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2383850	1506604	877246
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	24,81	17,17	37,92
PRIVEDUC X 0,3115	7,73	5,35	11,81

Tabela 382 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2417936	1510925	907011
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,53	16,15	35,83
PRIVEDUC X 0,3115	7,33	5,03	11,16

Tabela 383 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2436,176	1523,354	912,822
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	23,11	16,14	34,75
PRIVEDUC X 0,3115	7,20	5,03	10,82

Tabela 384 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2495,555	1554,751	940,804
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	22,68	15,58	34,41
PRIVEDUC X 0,3115	7,07	4,85	10,72

Tabela 385 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2612,839	1634,079	978,76
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,24	14,06	30,54
PRIVEDUC X 0,3115	6,30	4,38	9,51

Tabela 386 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2625,076	1670,114	954,962
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,74	14,00	29,77
PRIVEDUC X 0,3115	6,15	4,36	9,27

Tabela 387 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Piauí no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2680,029	1687,505	992,524
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	20,31	13,62	31,68
PRIVEDUC X 0,3115	6,33	4,24	9,87

Tabela 388 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	695979	446110	249869
% REDE COLETORA	2,80	4,36	0,00
% FOSSA SÉPTICA	42,03	63,21	4,21
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	55,18	32,43	95,79
PRIVSANE X 0,1471	8,12	4,77	14,09

Tabela 389 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	710640	452180	258460
<i>% REDE COLETORA</i>	2,31	3,64	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	39,33	57,61	7,36
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	58,35	38,75	92,64
PRIVSANE X 0,1471	8,58	5,70	13,63

Tabela 390 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	741238	467644	273594
<i>% REDE COLETORA</i>	1,11	1,76	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	44,18	64,65	9,19
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	54,71	33,59	90,81
PRIVSANE X 0,1471	8,05	4,94	13,36

Tabela 391 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	750263	482746	267517
<i>% REDE COLETORA</i>	4,18	6,49	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	47,28	67,10	11,52
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	48,54	26,40	88,48
PRIVSANE X 0,1471	7,14	3,88	13,01

Tabela 392 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	776,918	495,893	281,025
<i>% REDE COLETORA</i>	4,12	6,46	0,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	49,20	70,63	11,40
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	46,68	22,92	88,60
PRIVSANE X 0,1471	6,87	3,37	13,03

Tabela 393 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	790,777	496,943	293,834
% REDE COLETORA	3,65	5,81	0,00
% FOSSA SÉPTICA	60,17	81,12	24,73
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	36,18	13,07	75,27
PRIVSANE X 0,1471	5,32	1,92	11,07

Tabela 394 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	840,975	527,135	313,84
% REDE COLETORA	5,00	7,97	0,00
% FOSSA SÉPTICA	54,52	75,38	19,49
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	40,48	16,65	80,51
PRIVSANE X 0,1471	5,95	2,45	11,84

Tabela 395 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	875,39	555,421	319,969
% REDE COLETORA	2,76	4,35	0,00
% FOSSA SÉPTICA	56,74	75,20	24,70
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	40,50	20,45	75,30
PRIVSANE X 0,1471	5,96	3,01	11,08

Tabela 396 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Piauí no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	896,431	566,134	330,297
% REDE COLETORA	4,08	6,46	0,00
% FOSSA SÉPTICA	57,37	71,26	33,55
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	38,55	22,28	66,45
PRIVSANE X 0,1471	5,67	3,28	9,77

Tabela 397 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	695979	446110	249869
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	42,71	66,63	0,00
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,80	10,50	0,21
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	50,49	22,88	99,79
PRIVLIXO X 0,131	6,61	3,00	13,07

Tabela 398 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	710640	452180	258460
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	45,19	70,91	0,20
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,55	7,04	0,20
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	50,25	22,05	99,60
PRIVLIXO X 0,131	6,58	2,89	13,05

Tabela 399 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	741238	467644	273594
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	44,18	69,81	0,38
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,09	9,66	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	49,72	20,53	99,62
PRIVLIXO X 0,131	6,51	2,69	13,05

Tabela 400 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	750263	482746	267517
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	44,22	67,96	1,37
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,78	8,87	0,20
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	50,00	23,16	98,44
PRIVLIXO X 0,131	6,55	3,03	12,90

Tabela 401 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	776,918	495,893	281,025
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	47,14	72,91	1,66
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,99	6,04	0,37
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	48,87	21,04	97,98
PRIVLIXO X 0,131	6,40	2,76	12,84

Tabela 402 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	790,777	496,943	293,834
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	47,72	75,31	1,05
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,72	5,50	0,70
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	48,57	19,19	98,25
PRIVLIXO X 0,131	6,36	2,51	12,87

Tabela 403 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	840,975	527,135	313,84
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	50,03	77,60	3,73
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	4,11	6,05	0,85
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	45,86	16,35	95,42
PRIVLIXO X 0,131	6,01	2,14	12,50

Tabela 404 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	875,39	555,421	319,969
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	50,22	76,78	4,12
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,02	8,79	1,20
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	43,76	14,43	94,68
PRIVLIXO X 0,131	5,73	1,89	12,40



Tabela 405 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Piauí no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	896,431	566,134	330,297
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	53,59	81,58	5,62
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,23	4,73	0,66
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	43,18	13,69	93,72
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	5,66	1,79	12,28

Anexo K – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Rio Grande do Norte, no período de 2001-2009

Tabela 406- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	741316	554624	186692
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	20,85	17,10	32,01
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,85	24,76	33,07
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,47	1,51	1,32
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	49,17	43,37	66,40
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,98	11,45	17,53

Tabela 407- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	740113	563307	176806
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,02	17,24	33,06
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,50	25,04	31,15
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,85	0,77	1,09
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	48,37	43,05	65,30
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,77	11,37	17,24

Tabela 408- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	765143	571839	193304
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,53	18,52	34,40
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,87	25,83	33,91
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,81	0,91	0,49
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,21	45,26	68,80
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,52	11,95	18,16

Tabela 409- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	773789	578125	195664
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	19,36	16,92	26,56
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	31,34	28,66	39,23
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,79	0,89	0,48
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,48	46,48	66,27
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,59	12,27	17,49

Tabela 410- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	804,062	593,52	210,542
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	20,89	17,18	31,37
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	31,09	28,60	38,11
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,66	0,67	0,63
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	52,65	46,45	70,11
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,90	12,26	18,51

Tabela 411- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	832,283	617,519	214,764
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,96	19,63	28,66
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	29,31	26,71	36,76
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,34	0,30	0,44
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,61	46,65	65,86
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,62	12,32	17,39

Tabela 412- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2007

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	848,456	629,527	218,929
% ATE 1 SALARIO MINIMO	21,34	17,98	31,01
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	27,27	24,29	35,86
% SEM RENDIMENTO	1,09	1,03	1,27
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	49,70	43,29	68,14
PRIVREND X 0,264	13,12	11,43	17,99

Tabela 413- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2008

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	888,293	655,877	232,416
% ATE 1 SALARIO MINIMO	18,68	16,18	25,76
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	28,13	25,23	36,31
% SEM RENDIMENTO	1,27	1,08	1,83
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	48,09	42,49	63,90
PRIVREND X 0,264	12,70	11,22	16,87

Tabela 414- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2009

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	922,787	680,602	242,185
% ATE 1 SALARIO MINIMO	20,94	17,54	30,51
% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS	29,74	28,04	34,54
% SEM RENDIMENTO	0,74	0,50	1,41
% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	51,43	46,08	66,46
PRIVREND X 0,264	13,58	12,17	17,55

Tabela 415 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2001

ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	741316	554624	186692
COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	75,02	89,14	33,07
SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL	7,53	5,43	13,76
% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA	17,46	5,43	53,17
PRIVAGUA X 0,146	2,55	0,08	7,76

Tabela 416 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	739630	562824	176806
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	75,96	88,24	36,89
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,71	6,18	12,57
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	16,33	5,58	50,55
PRIVAGUA X 0,146	2,38	0,08	7,38

Tabela 417 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	764668	571839	192829
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	80,00	91,20	46,80
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,34	2,99	12,31
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	14,66	5,81	40,89
PRIVAGUA X 0,146	2,14	0,08	5,97

Tabela 418 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	773789	578125	195664
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	79,25	89,80	48,09
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	5,75	4,62	9,09
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	15,00	5,59	42,82
PRIVAGUA X 0,146	2,19	0,08	6,25

Tabela 419 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	803,618	593,076	210,542
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	82,96	94,02	51,79
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,85	3,51	8,63
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	12,19	2,47	39,58
PRIVAGUA X 0,146	1,78	0,04	5,78

Tabela 420 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	832,283	617,519	214,764
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	80,86	93,00	45,95
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	7,85	3,88	19,26
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	11,29	3,12	34,79
PRIVAGUA X 0,146	1,65	0,05	5,08

Tabela 421 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	847,532	629,065	218,467
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	83,70	93,54	55,39
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,31	2,94	8,25
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	11,99	3,52	36,37
PRIVAGUA X 0,146	1,75	0,05	5,31

Tabela 422 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	888,293	655,877	232,416
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	84,82	93,82	59,43
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,03	1,80	6,49
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	12,15	4,39	34,08
PRIVAGUA X 0,146	1,77	0,06	4,98

Tabela 423 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	922,298	680,113	242,185
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	85,62	95,61	57,57
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,81	1,37	6,87
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	11,56	3,02	35,56
PRIVAGUA X 0,146	1,69	0,04	5,19

Tabela 424 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2292119	1691052	601067
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,86	13,99	28,76
PRIVEDUC X 0,3115	5,56	4,36	8,96

Tabela 425 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2320845	1746928	573917
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,82	13,63	30,56
PRIVEDUC X 0,3115	5,55	4,25	9,52

Tabela 426 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2368047	1740168	627879
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,43	14,14	22,77
PRIVEDUC X 0,3115	5,12	4,40	7,09

Tabela 427 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2416392	1806925	609467
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,03	14,40	24,81
PRIVEDUC X 0,3115	5,30	4,49	7,73

Tabela 428 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2448,056	1781,417	666,639
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,48	13,01	22,07
PRIVEDUC X 0,3115	4,82	4,05	6,88

Tabela 429 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2525,062	1838,463	686,599
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,63	12,83	23,13
PRIVEDUC X 0,3115	4,87	4,00	7,21

Tabela 430 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2557,375	1866,413	690,962
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	14,79	12,57	20,79
PRIVEDUC X 0,3115	4,61	3,92	6,48

Tabela 431 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2638,486	1918,079	720,407
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,73	14,33	23,10
PRIVEDUC X 0,3115	5,21	4,46	7,20

Tabela 432 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	2691,003	1963,45	727,553
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	13,85	11,24	20,91
PRIVEDUC X 0,3115	4,32	3,50	6,51

Tabela 433 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	741316	554624	186692
% REDE COLETORA	12,73	15,76	3,70
% FOSSA SÉPTICA	45,44	52,54	24,34
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	41,84	31,70	71,96
PRIVSANE X 0,1471	6,15	4,66	10,59



Tabela 434 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	739630	562824	176806
% REDE COLETORA	6,21	7,73	1,37
% FOSSA SÉPTICA	36,97	43,86	15,03
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	56,82	48,41	83,61
PRIVSANE X 0,1471	8,36	7,12	12,30

Tabela 435 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	764668	571839	192829
% REDE COLETORA	14,04	17,03	5,17
% FOSSA SÉPTICA	38,32	43,35	23,40
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	47,64	39,62	71,43
PRIVSANE X 0,1471	7,01	5,83	10,51

Tabela 436 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	773789	578125	195664
% REDE COLETORA	14,16	18,71	0,72
% FOSSA SÉPTICA	38,60	43,32	24,64
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	47,25	37,98	74,64
PRIVSANE X 0,1471	6,95	5,59	10,98

Tabela 437 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	803,618	593,076	210,542
% REDE COLETORA	15,06	18,98	4,00
% FOSSA SÉPTICA	40,82	49,18	17,26
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	44,12	31,84	78,73
PRIVSANE X 0,1471	6,49	4,68	11,58

Tabela 438 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	832,283	617,519	214,764
<i>% REDE COLETORA</i>	16,15	19,56	6,35
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	29,76	38,05	5,91
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	54,09	42,39	87,74
PRIVSANE X 0,1471	7,96	6,24	12,91

Tabela 439 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	847,532	629,065	218,467
<i>% REDE COLETORA</i>	16,46	20,49	4,86
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	40,38	47,58	19,66
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	43,16	31,94	75,48
PRIVSANE X 0,1471	6,35	4,70	11,10

Tabela 440 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	888,293	655,877	232,416
<i>% REDE COLETORA</i>	17,68	21,21	7,71
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	30,47	33,93	20,69
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	51,86	44,86	71,60
PRIVSANE X 0,1471	7,63	6,60	10,53

Tabela 441 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Rio Grande do Norte no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	922,298	680,113	242,185
<i>% REDE COLETORA</i>	15,01	18,78	4,45
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	32,31	35,90	22,22
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	52,68	45,32	73,33
PRIVSANE X 0,1471	7,75	6,67	10,79

Tabela 442 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	741316	554624	186692
% COLETADO DIRETAMENTE	77,95	92,70	34,13
% COLETADO INDIRETAMENTE	3,33	4,01	1,32
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	18,72	3,30	64,55
PRIVLIXO X 0,131	2,45	0,43	8,46

Tabela 443 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	739630	562824	176806
% COLETADO DIRETAMENTE	75,83	89,70	31,69
% COLETADO INDIRETAMENTE	6,66	7,47	4,10
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	17,50	2,83	64,21
PRIVLIXO X 0,131	2,29	0,37	8,41

Tabela 444 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	764668	571839	192829
% COLETADO DIRETAMENTE	78,57	92,03	38,67
% COLETADO INDIRETAMENTE	4,72	5,73	1,72
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	16,71	2,24	59,60
PRIVLIXO X 0,131	2,19	0,29	7,81

Tabela 445 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	773789	578125	195664
% COLETADO DIRETAMENTE	78,71	93,68	34,45
% COLETADO INDIRETAMENTE	4,17	4,21	4,07
% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE	17,12	2,11	61,48
PRIVLIXO X 0,131	2,24	0,28	8,05

Tabela 446 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	803,618	593,076	210,542
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,45	90,58	36,63
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,01	7,10	6,74
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	16,55	2,32	56,63
PRIVLIXO X 0,131	2,17	0,30	7,42

Tabela 447 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	832,283	617,519	214,764
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	81,48	95,13	42,23
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	2,65	3,12	1,31
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	15,87	1,75	56,45
PRIVLIXO X 0,131	2,08	0,23	7,40

Tabela 448 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	847,532	629,065	218,467
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	77,38	89,43	42,71
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,98	8,66	2,11
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	15,64	1,91	55,18
PRIVLIXO X 0,131	2,05	0,25	7,23

Tabela 449 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	888,293	655,877	232,416
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	81,80	95,18	44,02
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	2,60	2,95	1,62
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	15,60	1,87	54,36
PRIVLIXO X 0,131	2,04	0,24	7,12

Tabela 450 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Rio Grande do Norte no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	922,298	680,113	242,185
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	83,61	95,04	51,51
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	2,65	3,09	1,41
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	13,74	1,87	47,07
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	1,80	0,24	6,17

Anexo L – Tabelas dos Indicadores de Privações do Estado de Sergipe,  
no período de 2001-2009

Tabela 451- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2001

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	486383	394543	91840
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	20,49	17,67	32,59
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,92	25,17	34,45
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,40	1,55	0,74
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	48,81	44,40	67,78
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,89	11,72	17,89

Tabela 452- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2002

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	478635	388433	90202
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	20,84	17,42	35,56
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,08	24,37	33,45
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,73	0,82	0,35
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	47,65	42,60	69,36
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,58	11,25	18,31

Tabela 453- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2003

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	515003	422590	92413
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,43	18,94	32,86
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,57	24,57	35,69
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,70	0,77	0,35
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	48,70	44,28	68,90
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,86	11,69	18,19

Tabela 454- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2004

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	536017	443665	92352
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	18,73	15,39	34,79
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,84	25,12	35,14
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,25	0,30	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	45,82	40,80	69,92
<i>PRIVREND X 0,264</i>	12,10	10,77	18,46

Tabela 455- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2005

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	553,046	456,451	96,595
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	22,61	20,07	34,59
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,29	26,38	37,32
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,54	0,65	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,44	47,10	71,91
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,58	12,43	18,99

Tabela 456- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2006

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	569,134	469,663	99,471
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,72	22,07	37,28
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	30,03	29,08	34,49
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,67	0,52	1,39
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	55,42	51,66	73,17
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,63	13,64	19,32

Tabela 457- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2007

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	557,173	461,356	95,817
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	21,94	17,41	43,76
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	27,39	26,51	31,65
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,85	2,24	0,00
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	51,19	46,15	75,42
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,51	12,18	19,91

Tabela 458- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2008

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	567,417	473,939	93,478
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	23,03	19,86	39,09
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	26,74	25,14	34,86
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	1,04	1,18	0,35
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	50,82	46,18	74,30
<i>PRIVREND X 0,264</i>	13,42	12,19	19,61

Tabela 459- Domicílios particulares e valor do rendimento médio mensal domiciliar, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar, no Estado de Sergipe no ano de 2009

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	594,953	492,967	101,986
<i>% ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	24,17	19,17	48,34
<i>% MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MINIMOS</i>	28,29	27,93	30,00
<i>% SEM RENDIMENTO</i>	0,86	0,97	0,33
<i>% DA POPULAÇÃO QUE RECEBE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	53,32	48,07	78,67
<i>PRIVREND X 0,264</i>	14,08	12,69	20,77

Tabela 460 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2001

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	485022	393182	91840
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	81,34	90,40	42,59
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	4,07	2,34	11,48
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	14,59	7,27	45,93
<i>PRIVAGUA X 0,146</i>	2,13	0,11	6,71



Tabela 461 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2002

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	478318	388116	90202
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	82,93	93,29	38,38
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,78	2,37	9,85
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	13,28	4,34	51,76
PRIVAGUA X 0,146	1,94	0,06	7,56

Tabela 462 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2003

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	514677	422264	92413
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	82,17	90,72	43,11
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,81	2,79	8,48
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	14,02	6,50	48,41
PRIVAGUA X 0,146	2,05	0,09	7,07

Tabela 463 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2004

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	535682	443330	92352
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	84,51	93,43	41,67
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	2,93	1,43	10,14
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	12,56	5,13	48,19
PRIVAGUA X 0,146	1,83	0,07	7,04

Tabela 464 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2005

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	552,385	455,79	96,595
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	84,49	93,61	41,44
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,53	2,10	10,27
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	11,98	4,28	48,29
PRIVAGUA X 0,146	1,75	0,06	7,05

Tabela 465 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2006

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	569,134	469,663	99,471
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	86,18	93,28	52,61
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,04	1,70	9,41
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	10,78	5,02	37,98
PRIVAGUA X 0,146	1,57	0,07	5,54

Tabela 466 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2007

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	556,851	461,034	95,817
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	87,72	94,61	54,55
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,74	0,84	6,06
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	10,54	4,55	39,39
PRIVAGUA X 0,146	1,54	0,07	5,75

Tabela 467 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2008

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	567,087	473,609	93,478
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	85,43	94,65	38,73
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	3,02	1,11	12,68
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	11,55	4,24	48,60
PRIVAGUA X 0,146	1,69	0,06	7,09

Tabela 468 - Domicílios particulares permanentes segundo a situação do abastecimento d'água do domicílio, no Estado de Sergipe no ano de 2009

<b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO DOMICÍLIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	594,953	492,967	101,986
<i>COM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	85,20	94,14	42,00
<i>SEM CANALIZAÇÃO - REDE GERAL</i>	1,83	0,83	6,67
<i>% DE DOMICÍLIOS SEM ACESSO A ÁGUA</i>	12,97	5,03	51,33
PRIVAGUA X 0,146	1,89	0,07	7,49

Tabela 469 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2001

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1444559	1156450	288109
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	18,79	14,76	34,94
PRIVEDUC X 0,3115	5,85	4,60	10,89

Tabela 470 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2002

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1480066	1205961	274105
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	19,38	14,88	39,17
PRIVEDUC X 0,3115	6,04	4,64	12,20

Tabela 471 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2003

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1523091	1242902	280189
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,94	13,43	32,52
PRIVEDUC X 0,3115	5,28	4,18	10,13

Tabela 472 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2004

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1562603	1283556	279047
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,17	13,27	35,13
PRIVEDUC X 0,3115	5,35	4,13	10,94

Tabela 473 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2005

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1626,127	1327,418	298,709
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	17,96	14,60	32,89
PRIVEDUC X 0,3115	5,60	4,55	10,25

Tabela 474 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2006

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1656,124	1359,441	296,683
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	16,22	12,70	32,36
PRIVEDUC X 0,3115	5,05	3,95	10,08

Tabela 475 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2007

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1653,17	1355,063	298,107
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	15,24	12,47	27,81
PRIVEDUC X 0,3115	4,75	3,89	8,66

Tabela 476 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2008

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1673,926	1397,45	276,476
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	13,39	10,20	29,52
PRIVEDUC X 0,3115	4,17	3,18	9,20

Tabela 477 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os anos de estudo, no Estado de Sergipe no ano 2009

<b>ANOS DE ESTUDO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	1697,795	1405,763	292,032
% DA POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS COM ATÉ 1 ANO DE ESCOLARIDADE	14,28	11,12	29,45
PRIVEDUC X 0,3115	4,45	3,47	9,17

Tabela 478 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2001

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	485022	393182	91840
% REDE COLETORA	32,26	39,79	0,00
% FOSSA SÉPTICA	34,92	40,92	9,26
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	32,82	19,29	90,74
PRIVSANE X 0,1471	4,83	2,84	13,35

Tabela 479 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2002

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	478318	388116	90202
% REDE COLETORA	31,41	37,15	6,69
% FOSSA SÉPTICA	30,34	37,15	1,06
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	38,25	25,69	92,25
PRIVSANE X 0,1471	5,63	3,78	13,57

Tabela 480 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2003

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	514677	422264	92413
% REDE COLETORA	38,51	46,63	1,41
% FOSSA SÉPTICA	20,75	22,82	11,31
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	40,74	30,55	87,28
PRIVSANE X 0,1471	5,99	4,49	12,84

Tabela 481 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2004

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	535682	443330	92352
% REDE COLETORA	49,72	59,92	0,72
% FOSSA SÉPTICA	24,74	26,27	17,40
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	25,55	13,81	81,88
PRIVSANE X 0,1471	3,76	2,03	12,04

Tabela 482 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2005

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	552,385	455,79	96,595
% REDE COLETORA	34,01	39,84	6,51
% FOSSA SÉPTICA	37,78	44,41	6,50
% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS	28,20	15,75	86,99
PRIVSANE X 0,1471	4,15	2,32	12,80

Tabela 483 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2006

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	569,134	469,663	99,471
<i>% REDE COLETORA</i>	30,27	36,53	0,70
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	41,41	45,09	24,04
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	28,32	18,38	75,26
PRIVSANE X 0,1471	4,17	2,70	11,07

Tabela 484 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2007

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	556,851	461,034	95,817
<i>% REDE COLETORA</i>	29,03	34,92	0,67
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	42,87	49,82	9,43
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	28,10	15,26	89,90
PRIVSANE X 0,1471	4,13	2,24	13,22

Tabela 485 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2008

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	567,087	473,609	93,478
<i>% REDE COLETORA</i>	34,07	40,72	0,35
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	40,63	46,07	13,03
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	25,31	13,20	86,62
PRIVSANE X 0,1471	3,72	1,94	12,74

Tabela 486 – Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e acesso a esgotamento sanitário, no Estado de Sergipe no ano de 2009

<b>ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	594,953	492,967	101,986
<i>% REDE COLETORA</i>	43,43	51,79	3,00
<i>% FOSSA SÉPTICA</i>	35,43	38,76	19,33
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO AO DESTINO ADEQUADO DOS DEJETOS HUMANOS</i>	21,14	9,45	77,67
PRIVSANE X 0,1471	3,11	1,39	11,42

Tabela 487 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2001

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	485022	393182	91840
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	70,69	84,78	10,37
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,22	8,82	0,37
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	22,09	6,40	89,26
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,89	0,84	11,69

Tabela 488 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2002

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	478318	388116	90202
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	72,25	86,82	9,51
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,44	7,77	0,71
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	21,31	5,40	89,78
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,79	0,71	11,76

Tabela 489 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2003

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	514677	422264	92413
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	73,48	87,24	10,60
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,65	6,73	0,71
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	20,88	6,03	88,69
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,73	0,79	11,62

Tabela 490 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2004

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	535682	443330	92352
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,02	89,51	11,24
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,68	4,23	1,09
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	20,30	6,26	87,68
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	2,66	0,82	11,49

Tabela 491 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2005

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	552,385	455,79	96,595
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,29	87,88	21,58
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	5,51	6,53	0,69
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	18,20	5,59	77,74
PRIVLIXO X 0,131	2,38	0,73	10,18

Tabela 492 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2006

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	569,134	469,663	99,471
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	75,70	86,64	24,04
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,37	8,71	1,04
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	16,93	4,65	74,91
PRIVLIXO X 0,131	2,22	0,61	9,81

Tabela 493 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2007

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	556,851	461,034	95,817
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	76,48	87,54	23,23
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	7,36	8,61	1,35
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	16,16	3,85	75,42
PRIVLIXO X 0,131	2,12	0,50	9,88

Tabela 494 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2008

DESTINO DO LIXO	TOTAL	URBANA	RURAL
<i>TOTAL</i>	567,087	473,609	93,478
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	78,70	88,95	26,76
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	6,73	7,65	2,11
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	14,57	3,41	71,13
PRIVLIXO X 0,131	1,91	0,45	9,32



Tabela 495 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, segundo a situação do domicílio e destino do lixo, no Estado de Sergipe no ano 2009

<b>DESTINO DO LIXO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
<i>TOTAL</i>	594,953	492,967	101,986
<i>% COLETADO DIRETAMENTE</i>	82,29	93,31	29,00
<i>% COLETADO INDIRETAMENTE</i>	3,60	4,07	1,33
<i>% DA POPULAÇÃO PRIVADO DA COLETA SISTEMÁTICA DE LIXO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE</i>	14,11	2,62	69,67
<i>PRIVLIXO X 0,131</i>	1,85	0,34	9,13